



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAPÁ- IFAP

CENTRO DE REFERENCIA PEDRA BRANCA DO AMAPARI  
CURSO DE LICENCIATURA: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA  
GRADUADOS NÃO LICENCIADOS

LUIZ FABIO ALBUQUERQUE DA SILVA

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA  
PERIMETRAL NORTE: A Inserção da Educação Ambiental para o  
Desenvolvimento Local**

PEDRA BRANCA - AP

2021

Biblioteca Institucional - IFAP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S111p Silva, Luiz Fabio Albuquerque da Silva  
Pedagogia da alternância da escola família agrícola da perimetral norte /  
Luiz Fabio Albuquerque da Silva Silva - Porto Grande, 2021.  
75 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Porto Grande, Curso  
de Graduação de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Pedra Branca,  
2021.

Orientadora: Esp. Profª Marily Lima da Conceição Conceição.

1. Metodologia para o campo. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3.  
Qualidade de vida. I. Conceição, Esp. Profª Marily Lima da Conceição,  
orient. II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUIZ FABIO ALBUQUERQUE DA SILVA

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA  
PERIMETRAL NORTE: A Inserção da Educação Ambiental para o  
Desenvolvimento Local**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, como requisito para a aprovação do Componente Curricular TCC.

**Orientadora:** Prof. Esp. Marily Lima Da Conceição.

PEDRA BRANCA - AP

2021

LUIZ FABIO ALBUQUERQUE DA SILVA

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA  
PERIMETRAL NORTE: A Inserção da Educação Ambiental para o  
Desenvolvimento Local**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura Formação Pedagógica para Graduados não Licenciado Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, como requisito para a aprovação do Componente Curricular TCC.

**Orientadora:** Prof. Esp. Marily Lima Da Conceição.

**BANCA EXAMINADORA**

*Marily Lima da Conceição*

Prof<sup>a</sup>. Esp. MARILY LIMA DA CONCEIÇÃO Orientadora

Instituto Federal do Amapá - IFAP

*Prof. Esp. José César Farias Brito*

Prof. Esp. **JOSÉ CÉSAR FARIAS BRITO**  
Instituto Federal do Amapá - IFAP  
Membro da Banca

*Prof. Esp. José Henrique M. Aguiar*

Prof. Esp. **JOSÉ HENRIQUE MONTEIRO AGUIAR**

Professor convidado  
Membro da Banca

Aprovado em: **08/05/2021**

Nota: 9,6

**À minha família.**

Dedico este trabalho a minha mãe, a meu pai (em memória).  
A minha esposa, ao meu filho, e aos meus irmãos. Enfim,  
àquelas pessoas que direto ou indiretamente, me apoiaram  
e acreditaram no meu potencial, me passando energias  
positivas e por compreenderem meus momentos de  
ausências em suas vidas.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo Dom da vida e pela sabedoria a mim concedida;

À minha mãe Francisca Jovino de Albuquerque, que é o alicerce da minha vida;

À minha esposa por toda paciência e dedicação;

À Prefeita do Município de Pedra Branca do Amaparí, Beth Pelaes dos Santos;

Ao Governo do Estado do Amapá, Antônio Waldez Góes da Silva;

A todos os professores que ministraram no curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP que muitos contribuíram para o meu processo de ensino e aprendizagem.

À minha orientadora, Prof. Esp. Marily Lima da Conceição, por suas contribuições, disponibilidade e paciência para orientar-me no decorrer desta caminhada. Por acreditar no meu projeto e pela confiança no meu trabalho.

Aos Professores da Escola Família Agrícola da Perimetral Norte, os quais suas disciplinas foram de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos Alunos regulares e ex-alunos da escola Família Agrícola da Perimetral Norte pela disponibilidade;

Aos pais dos alunos e as comunidades que me acolheram.

À o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP;

Ao Centro de Referência em EAD de Pedra Branca do Amaparí;

À Universidade Aberta do Brasil-UAB

À os meus queridos amigos do curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica pela amizade e laços construídos;

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

**Paulo Freire.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2 OBJETIVOS</b>	15
<b>2.1 Objetivo Geral</b>	16
<b>2.2 Objetivos Específicos</b>	16
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	16
<b>3.1 Educação do Campo: a Inserção é um Direito</b>	16
<b>3.2 A Educação no contexto Rural: Estado e Sujeitos</b>	17
<b>3.3 Os Movimentos Sociais e suas Contribuições para Educação no Campo</b>	18
<b>3.4 Os Quatro Pilares da Pedagogia da Alternância</b>	20
<b>3.5 Educação para o desenvolvimento – Uma característica da P. A</b>	23
<b>3.6 A Pedagogia da Alternância e a EFAPEN: Um pouco da história e Filosofia de uma proposta inovadora para Educação do Campo</b>	26
<b>3.7 Desenvolvimento com Sustentabilidade: (im) possível Realidade?</b>	27
<b>3.8 Contextualização Histórica do Amapá – de Território a Estado (caracterização do campo de pesquisa)</b>	31
<b>3.9 Implantação da EFAPEN no Estado do Amapá, Município de Pedra Branca do Amaparí</b>	33
<b>3.10 Parceria com a Prefeitura Municipal de Pedra Branca do Amaparí-PMPBA</b>	35
<b>3.11 O Estado e a EFAPEN – uma relação estremeçada</b>	35
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	37
<b>4.1 Localização da EFAPEN no Município de Pedra Branca do Amaparí, comunidade do cachorrinho- descrição local</b>	40
<b>4.2 Coleta de dados e tipos de pesquisa</b>	41
<b>4.3 Análise e discussão dos dados</b>	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	49
<b>REFERÊNCIAS</b>	47

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar as contribuições da Escola Família Agrícola da Perimetral Norte-EFAPEN, Situada no município de Pedra Branca do Amaparí, comunidade do cachorrinho à margem da Rod. Perimetral Norte, BR 210, KM 167 no Estado do Amapá. Unidade de ensino escolar com o nível Fundamental e Médio. Em estudo, viabilizando a possibilidade para implantar o curso Técnico em Agroecologia juntamente com sua metodologia, a Pedagogia da Alternância, na formação integral de seus alunos e na ascensão do desenvolvimento local, com tudo, a Inserção da Educação Ambiental no contexto do Ensino e Aprendizagem do homem do campo para a obtenção do desenvolvimento sustentável na escola e na comunidade. Trazemos algumas considerações sobre a educação brasileira, a educação do campo e a educação ambiental no contexto do desenvolvimento objetivando criar no homem do campo uma consciência crítica de seus direitos como cidadão e de seus deveres como agente de produção, incluindo neste homem do campo uma preocupação com os cuidados das práticas agrícolas, objetivando uma produção economicamente viável e ecologicamente sustentável que lhe permita viver no campo e do campo em harmonia com a biodiversidade. **O principal objetivo** da pesquisa foi mostrar a importância das duas vertentes apresentadas, que de toda forma, sempre estar presente na vida do aluno de escola família. Também houve o interesse de conhecer a trajetória do objeto de estudo, já que está implantada há três décadas (1991 a 2021) no Estado do Amapá. Para um estudo com objetos de realidades tão diversificados, **A metodologia** utilizada foi o método de estudo de caso Múltiplos, pois para a compreensão do objeto, houve a necessidade de discussões sobre várias áreas do conhecimento a partir de uma literatura diversificada para uma compreensão dialética do objeto observado. No que cerne as técnicas foram utilizadas entrevistas, história-oral, plano de estudo, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e observação. Após a coleta de dados foi realizada uma estatística descritiva com uma abordagem qualitativa e quantitativa. **Com a conclusão** do trabalho, notou-se que a EFAPEN contribui, de maneira incipiente com o meio ambiente, para a formação integral de seus alunos e promoção do Capital Social através dos laços de solidariedade, confiança e cooperação, características existentes na instituição que utiliza a Pedagogia da Alternância. Contudo, devido os inúmeros problemas apontados durante o desenvolvimento deste, os **resultados alcançados** pela EFAPEN, por proporcionar uma educação básica na formação de seus alunos regulares, não são

suficientes para a formação de redes entre Instituições parceiras e, com isso, garantir o Desenvolvimento Local. A participação cidadã na elaboração de alternativas sustentáveis, que coloquem em prática o aprendizado e o diálogo entre gerações, cultura e hábitos diferentes, permite estabelecer um objetivo comum, que favoreça a elaboração de planos de ação em favor da natureza e do homem, visto que esses não podem se dissociar. Por fim, consentir a formação da consciência crítica, e desta forma, incentivar a participação de uma população que saiba exercer direitos e deveres socioambientais.

**Palavras-chave:** Metodologia para o campo, Desenvolvimento Sustentável, Qualidade de vida.

## ABSTRACT

The present study aimed to verify the contributions of the Agricultural Family School of Perimetral Norte-EFAPEN, located in the municipality of Pedra Branca do Amaparí, a puppy community on the shore of Rod. Perimetral Norte, BR 210, KM 167 in the State of Amapá. School education unit with elementary and high school level. Under study, enabling the possibility to implement the Technical course in Agroecology together with its methodology, the Pedagogy of Alternation, in the integral formation of its students and in the rise of local development, with everything, the Insertion of Environmental Education in the context of teaching and learning of the man in the field to achieve sustainable development in school and in the community. E bring some considerations about Brazilian education, field education and environmental education in the context of development aiming to create in the field man a critical awareness of his rights as a citizen and of his duties as a production agent, including in this country man a concern with the care of agricultural practices, aiming at an economically viable and ecologically sustainable production that allows him to live in the field and the field in harmony with biodiversity. The Main objective of the research was to show the importance of the Téo aspects presentem, which in any case, always be present in the life of the family school tumente. There was also interest in knowing the trajectory of the object of study, since it has been established for three decades (1991 to 2021) in the State of Amapá. For a study with objects of such diverse realities, The methodology used was the multiple case study method, because for the understanding of the object, there was a need for discussions on various areas of knowledge from a diverse literature for a dialectical understanding of the observes object. At the heart of the techniques, interviews, oral history, study plan, documentary research, bibliographic research, field research and observation were used. After data collection, a descriptive statistic was performed with a qualitative and quantitative approach. With the conclusion of the por it was noticed that EFAPEN contributes, in an incipient way with the environment, to the integral formation of its students and promotion of Social Capital through the Bond of solidarity, trust and cooperation, characteristics existing in the institution that uses the Pedagogy of Alternation. However, due to the numerous problems pointed out during its development, the results achieved by EFAPEN, for providing a basic education in the training of its regular students, are not sufficient for the formation of networks between

partner institutions and, thus, to endure local development. Citizen participation in the development of sustainable alternatives, which put into practice learning and dialogue between generations, culture and different habits, allows establishing a common goal, which favors the elaboration of action plans in favor of nature and man, since these cannot dissociate. Finally, to consent to the formation of critical awareness, and thus encourage the participation of a population that knows how to exercise social and environmental rights and duties.

**Keywords:** Methodology for the field, Sustainable Development, Quality of life.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEFAPEN	Associação da Escola Família Agrícola da Perimetral Norte
CE	Conselho de Educação
EFAPEN	Escola Família Agrícola da Perimetral Norte
EFA	Escola família agrícola
EA	Educação Ambiental
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
CEFFA	Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância
EPA	Escolas Populares de Assentamento
ETA	Escolas Técnicas Agrícolas
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FO	Folha de Observação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
GEA	Governo do Estado do Amapá
GPT	Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMI	Indústria e Comércio de Minérios S.A
IEB	Instituto Internacional de Educação no Brasil
IEF	Instituto Estadual de Florestas no Amapá
IEPA	Instituto de Pesquisas do Estado do Amapá
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEB	Movimento de Educação de Base
MEB	Movimento Eclesial de Base
MEC	Ministério da Educação
MEPES	Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PA	Pedagogia da Alternância
PE	Plano de Estudo
PEE	Plano Estadual de Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PNERA	Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária
PNRA	Plano Nacional da Reforma Agrária
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PT	Partido dos Trabalhadores
RAEFAP	Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá
RURAP	Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá
SDR	Secretaria de Estado e Desenvolvimento Rural
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECAD	Secretaria de Educação a Distância, Alfabetização e Diversidade
SEED	Secretaria de Educação à Distância
SEED	Secretaria de Educação do Estado do Amapá
SEMA	Secretaria Estadual de Meio Ambiente
SEINF	Secretaria Estadual de Infraestrutura
SIMFR Formação	Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares de
SINE	Sistema Nacional de Empregos
SINTRA	Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Amapá
SNUC	Sistema Nacional das Unidades de Conservação da Natureza
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
SUDENE	Superintendência do desenvolvimento do Nordeste
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
UEAP	Universidade Estadual do Amapá
UC	Unidade de Conservação
UNB	Universidade de Brasília (UnB)
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNEFAB	União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

## 1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho consistiu na elaboração de um estudo sobre a Pedagogia da Alternância (PA) na Escola Família Agrícola da Perimetral Norte-EFAPEN, Instituição de Direito Privado Comunitário, na promoção do desenvolvimento local nas localidades onde está inserida. A preocupação de intensificar uma educação voltada para o uso sustentável do meio ambiente e sua preservação, considerando a necessidade de ampliação da produtividade sem provocar dano ambiental, na busca de caminhos para a universalização do conhecimento para o homem do campo, é algo que tem como enfoque os alunos e pais que vivem no ambiente rural, construindo nelas uma consciência ecológica, que contribuirá para a continuidade da vida no Planeta.

Com uma análise sobre a efetividade como parte de uma das Escolas Famílias Agrícolas no Estado do Amapá e suas reais contribuições para o desenvolvimento local, social, cultural ideológico, sócio econômico, formação profissional e possibilidade de escolha para permanência dos seus egressos em sua localidade de origem a partir de sua metodologia, a Pedagogia da Alternância. Para tanto, foi necessário a integração e interação junto ao Diretor, coordenador, professores, pais, alunos e ex-alunos das comunidades onde a escola estudada está vinculada/representada pelos mesmos.

Houve, também, um aprofundamento sobre a origem, o processo de implantação da EFA, a criação e execução de políticas para a educação no meio rural no Brasil, no Estado e no Município de Pedra Branca do Amaparí. No Estado do Amapá, a EFA surgiu por meio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Amapá (SINTRA) e através do movimento social rural, em especial a Escola Família Agrícola da Perimetral Norte-EFAPEN. Ela tem como princípio a Pedagogia da Alternância e desenvolve-se através de resultados da vivência entre a escola, família e comunidade, harmonizando a relação entre teoria, prática e a integração entre homem e natureza. Neste prisma, a Escola Família Agrícola-EFA é espaço educativo que faz uso desta proposta pedagógica, tanto para atender as dificuldades de deslocamento para escolarização do jovem de áreas rurais, quanto para atender a demanda da educação no campo com uma metodologia adequada à realidade local.

É importante ressaltar que, a metodologia utilizada pela EFA, a Pedagogia da alternância, com seus instrumentos específicos, visa não somente a escolarização, e sim a formação integral do aluno, valorizando seu conhecimento prévio e a Inserção da Educação Ambiental no contexto do Ensino e Aprendizagem. Foi a partir destas inquietações, que

surgiram as questões que nortearam este trabalho: a) Como os instrumentos da Pedagogia da Alternância contemplam uma formação integral possibilitando aos jovens a capacidade para promover o desenvolvimento local? b) de que maneira a Escola Família e a Pedagogia da Alternância, nesses 30 anos no município, contribui para o desenvolvimento social e econômico? É fato que para responder as estas perguntas, muitas outras surgiram e serviram de subsídios na elaboração inicial e conclusão desta pesquisa.

A utilização de seus instrumentos e estímulo ao fortalecimento para as ações associativas favorecem o surgimento do capital social, por meio de práticas de cooperação e solidariedade, o que diferem a EFAPEN da escola convencional. O diferencial na metodologia adotada pela EFAPEN está em uma organização que reúne eixos eficazes para sua efetividade, como: a participação ativa das famílias explícita em uma gestão democrática, a integração proposta na filosofia da pedagogia da alternância, um calendário flexível podendo ser adaptado de acordo com a necessidade de cada região e, com isso, certamente atenda as exigências de uma educação diferenciada para o homem do campo. Fica evidente nessa proposta o alinhamento entre conhecimento formal e o conhecimento informal das famílias atendidas pela EFA, o que acaba contribuindo para o fortalecimento na agricultura, pecuária, extrativismo, desenvolvimento sustentável, piscicultura, uso racional do meio ambiente. Nesse viés, observa-se que a escola exerce o seu papel social, pois visa a melhoria na qualidade de vida de todos na comunidade e os desperta para o desenvolvimento social e econômico a partir dos conhecimentos proporcionados, ocasionando a sustentabilidade local.

Vale ressaltar que a mesma necessitou, em sua fase inicial, de respostas que foram confirmadas ou refutadas em sua conclusão. Nesse sentido, para a elaboração, execução e conclusão deste trabalho, a Pedagogia da Alternância procura aliar as necessidades e aspirações dos sujeitos do campo conciliando Educação Ambiental (EA) com objetivo de propiciar o desenvolvimento Local.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral:**

Avaliar a efetividade da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola da Perimetral Norte-EFAPEN, no Município de Pedra Branca do Amapari. Como aportes, a Inserção da Educação Ambiental, com vistas para o desenvolvimento econômico e social.

## **2.2 Objetivos Específicos:**

- Analisar o contexto histórico da EFAPEN e sua proposta metodológica (Pedagogia da Alternância) e quais as contribuições desta na promoção do Desenvolvimento Local conciliando a Educação Ambiental, desenvolvimento sustentável com o uso racional do meio ambiente
- Fazer uma Reflexão sobre a efetividade e a atual situação da EFAPEN no Município de pedra Branca do Amaparí, Estado do Amapá: e
- Compreender quais os benefícios gerados para as comunidades onde a EFAPEN está inserida;

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Educação do Campo: a Inserção é um Direito**

A EFAPEN não está dissociada do contexto educacional nacional/mundial. E nesse cenário de lutas, na década de 1990, foram obtidas algumas conquistas em atendimento as reivindicações dos movimentos sociais, período no qual, o país passou por reformas políticas, econômicas e educacionais. Com essas reformas, a educação no campo obteve a formulação de políticas públicas advindas da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional, nº 9.394/96, na qual, os artigos 23, 26 e 28, contemplam a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (BRASIL, DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO, Art. 5º, 2001).

Contemplando os aspectos educacionais do campo, a Pedagogia da Alternância entende que os princípios da educação do campo carecem de assegurar que as práticas adotadas no campo devem ser construídas a partir da diversidade de seus sujeitos, os quais têm direito a uma escola pedagogicamente ligada à história e cultura local, que seja gratuita e com calendário adequado aos tempos e ao modo de vida dos sujeitos do campo. Vale ressaltar que a educação é apontada como um indicador de desenvolvimento e, com isso, entender como acontece a formação do aluno de uma EFA, tanto socialmente quanto profissionalmente, foi fator preponderante para apontar se há desenvolvimento local pautado em sustentabilidade e solidariedade, um dos pilares da Pedagogia da Alternância. Nesse viés, a constatação do desenvolvimento com sustentabilidade foi a partir de indicadores como: o surgimento de novas tecnologias, a efetividade de política na comunidade, relevância no desenvolvimento social e econômico e a Educação Ambiental.

### 3.2 A Educação no contexto Rural: Estado e Sujeitos

O termo “educação rural” trata-se de um procedimento de escolarização desenvolvido nas zonas rurais e que, quando se discute esse conceito, percebe-se um sistema educacional que é carregado por características da educação aplicada nos centros urbanos e introduzida no meio rural com uma precariedade tanto pedagógica quanto estrutural em seu funcionamento, o que de certa forma, nega uma educação adequada à crianças e ao jovem do campo. Nesse contexto, para Feng (2005, p. 19),

“O termo educação “abrange um contexto muito amplo no qual existe um processo de desenvolvimento que engloba o ato de ensinar e aprender. É também algo menos tangível, mas mais profundo: construção do conhecimento, bom julgamento e sabedoria. A educação tem nos seus objetivos fundamentais a passagem da cultura de geração para geração.

O termo „rural “ou as „zonas rurais“ (ou o meio rural, ou campo) designa as regiões no município não classificadas como zona urbana ou zona de Expansão Urbana, não urbanizáveis ou destinadas à limitação do crescimento urbano, utilizadas em atividades agropecuárias, agroindustriais, extrativismo, silvicultura, e conservação ambiental”.

Independentemente do local, a educação de acordo com a Constituição de 1988, é um direito de todos e a LDB 9394/96 no artigo 4º prevê o ensino fundamental gratuito e obrigatório, progressiva extensão de acesso ao Ensino Médio, atendimento especializado dos educandos com necessidades especiais preferencialmente no ensino regular, atendimento gratuito em creches e pré-escola, oferta de ensino noturno regular, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, dentre outros. E em seu artigo 5º reafirma que, “O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra, legalmente constituída, e, ainda, o ministério público, acionar o poder público para exigi-la”. ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)) .

Com isso, ficam evidentes os direitos conquistados para o jovem do campo, mas são negados, pois as mazelas ocorrentes na educação no/do campo e a omissão do Estado nessas questões também são claras. Contudo, o curioso é que ter esses direitos garantidos na Lei, mesmo que “simbólicos”, é um avanço, pois nem sempre tais direitos estiveram assegurados em lei. Vale mencionar que “a preocupação com o homem do campo não se inicia no século XX, e sim no século XVI, poucos anos após a invasão dos portugueses no Brasil” (FENG, 2005, p. 19), o que demonstra que os problemas relacionados a estes personagens, principalmente no que cerne a educação, não são de hoje.

Até o início do período republicano, “a educação era privilégio apenas das elites, o que justifica a ausência do Estado em garantir o direito à educação aos camponeses que eram submetidos à exploração e ao analfabetismo” (Costa, 2016, p. 40). Contudo, no período de

1889- 1910, a escolarização foi colocada como alavanca para o progresso, “na perspectiva de transformar o modelo agroexportador em urbano-industrial” (FENG, 2005, p. 19), mas, mais uma vez, percebe-se o descaso, pois a educação do campo não foi contemplada nesse processo.

### **3.3 Os Movimentos Sociais e suas Contribuições para Educação no Campo.**

Os percursos já realizados pelos movimentos permitiram que os atores protagonistas nessa história aprendessem de forma prática como se unir, organizar, negociar, lutar e assim, partir em direção à formação da identidade social, a consciência de seus interesses, direitos e reivindicações, apreensão crítica do seu mundo, de suas práticas e representações sociais e culturais (BEZERRA NETO, 1999, p. 25). Para Rezende (2011, p. 45), os movimentos sociais nasceram:

[...] da iniciativa popular, cujo objetivo tem origem e é motivado pelas mazelas ocasionadas pela divergência entre o universo do capital em detrimento do trabalho, e, assim, do trabalhador, os movimentos sociais se constituem em elementos de resistência e posicionamento político da sociedade.

Em consonância, Cohen (2003, p. 425) afirma que “visões antagônicas da sociedade civil são mobilizadas em uma luta contínua, seja para manter a hegemonia cultural de grupos dominantes, seja para afirmar a contra hegemonia de atores coletivos subalternos”. A luta dos movimentos sociais pela Educação do Campo tem reivindicação à modificação da historicidade e do sistema de relações de poder entre dominantes e dominados visto que sua gênese não está dissociada da questão agrária, o que constitui um aspecto muito importante para compor o perfil de análises sobre o contexto social de luta para as políticas públicas de educação, no âmbito das políticas neoliberais das últimas décadas (ANTÔNIO, 2005, p. 35).

“Não podemos cair na falácia de que o debate sobre a educação básica do campo substitui, ou é mais importante, do que o debate sobre Reforma Agrária, sobre política agrária e agrícola, sobre relações de produção no campo... Não há escolas do campo num campo sem perspectivas, com o povo sem horizontes e buscando sair dele. Por outro lado, também não há como implementar um projeto popular de desenvolvimento do campo sem um projeto de educação, e sem expandir radicalmente a escolarização para todos os povos do campo (CALDART, 2000, p. 62)”.

Tomando por referência a análise feita por Caldart (2000), não é possível falar de movimentos sociais e educação no campo, “sem prostrar sobre as lutas pela terra, a alianças e troca de favores entre os segmentos das classes dominantes em que se inseriram

os processos de lutas e tentativas de rupturas sociais dos segmentos das classes dominadas” (RIBEIRO, 2007, p.35). Ao pensar a Educação como um dos pilares centrais dos movimentos sociais do campo integrado a luta pela terra, Damasceno e Bezerra (2004, p. 83), apontam que, para os trabalhadores integrante do MST, “o eixo para se buscar a transformação da educação reside em considerar as relações de trabalho (incluindo sua dimensão sociopolítica, representada pelas lutas sociais)” como bases a partir das quais a educação do campo e, em especial a escolar, devem ser repensadas. Para Scherer-Warren (2007, p. 326).

“Os movimentos sociais são redes sociais complexas, que transcendem organizações empiricamente delimitadas e que conectam, de forma simbólica, solidarística e estratégica, sujeitos individuais e atores coletivos em torno de uma identidade ou identificações comuns, de uma definição de um campo de conflito e de seus principais adversários políticos ou sistêmicos ou de um projeto ou utopia de transformação social”.

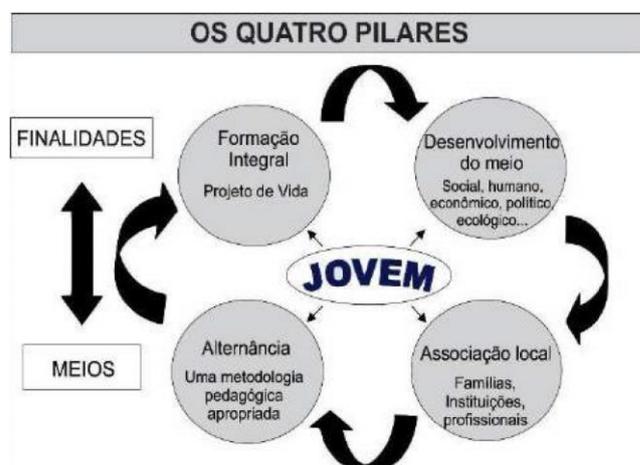
As ideias da autora acima são reforçadas por Costa (2016, p. 20) quando, diz que as lutas sociais produzem mudanças importantes na sociedade por meio da conquista e da ampliação da cidadania como direito e como elemento político. Nesse sentido, os movimentos sociais constituíram-se em cada período histórico “revelando as áreas de carência estrutural, os focos de insatisfação, os desejos coletivos” (SOARES DO BEM, 2006, p. 1137).

Com todas essas dificuldades mantidas pelo Estado, compreende-se que, historicamente, ele tem o interesse de manter a instituição escolar direcionada para seus interesses e com isso, aventura-se se utilizando de todas as maneiras, evitar que os labutadores assumam em suas mãos “a tarefa de construir sua própria escola, voltada para a luta e construção de uma nova vida agora, e não com uma promessa futura, embora ela sofra consequências desta ousadia” (CAMINI, 2009, p. 14). Contudo, mesmo diante das adversidades impostas pelo Estado, os movimentos sociais não deixam de lutar, utilizando-se de estratégias e novas oportunidades para que possam “avançar o projeto educacional dos trabalhadores” (VENDRAMINI e FERREIRA, 2011. p. 154). Mas para uma melhor compreensão deste contexto, historicamente excludente, entre o Estado e as mazelas educacionais para o camponês, faz-se necessário uma compreensão sobre a história da educação na conjuntura rural como um todo e o papel do Estado frente a essa demanda.

### **3.4 Os Quatro Pilares da Pedagogia da Alternância.**

Segundo Calvó (1999, p. 5), uma Escola Família Agrícola é “uma associação de Famílias, pessoas e instituições que buscam solucionar a problemática comum da evolução e do desenvolvimento local através de atividades de formação, principalmente dos jovens, sem, entretanto, excluir os adultos”. Assim, nota-se que a EFAPEN tem quatro pilares que “as caracterizam e as “sustentam”: as associações mantenedoras da EFA, a Pedagogia da Alternância, a formação integral do aluno e o desenvolvimento local sustentável” (João Valdir Alves, p. 5 – on-line). Os princípios da EFA também são caracterizados como essenciais para sua formação e são chamados por muitos autores de PILARES, os quais estão relacionados às finalidades da formação e aos meios formativos numa constante interação entre eles (Ilustração 1, p. 78).

Imagem 2- Pilares da Pedagogia da Alternância



Fonte: Calvó (2005, p. 29) Revista da Formação por Alternância.

De acordo com a ilustração, percebe-se que os pilares estão todos interligados e “constituem a marca indelével dos CEFFAs, já que estavam presentes desde as primeiras instituições” (OTRANTO, 2011, 27). Para que a proposta metodológica dê certo, esses pilares não podem ser desenvolvidos de forma isolada, pois os resultados alcançados não seriam satisfatórios e conseqüentemente não seria possível a da Pedagogia da Alternância, porque o seu bom desempenho só é possível com ações que tenham articulações entre esses elementos. É possível afirmar que cada pilar tem sua importância e que todos se complementam entre si, “o que faz a especificidade, e garante a unidade, compreensão e perspectiva ao movimento, é a aplicação conjunta desses quatro elementos” (CALVÓ, 1999, p. 16). Os pilares, mesmo entrelaçados entre si, demonstram a importância de cada

um e dentro do contexto educacional, eles estão relacionados ao que propõe a LDBEN para as políticas voltadas para o campo e podem ser descritos da seguinte forma:

“a). **Associação Local** – AL - este pilar refere-se aos atores (pais, estudantes, cooperativas, poder público, empresas, Organizações Não Governamentais, igrejas) envolvidos no processo formativo, sobretudo das famílias, as quais estão inseridas no contexto desde o início. A criação de uma EFA sempre deve estar relacionada, primeiramente, a vontade da comunidade em criar uma associação e assumir responsabilidades tanto administrativas quanto pedagógicas. Para esclarecer sobre as responsabilidades e burocracias assumidas, “a AL deve passar por capacitações oferecida pela Assoc./Rede Est./Regional da EFA que deve contribuir para unidade desse modelo para sanar as deficiências de conhecimentos técnicos” (Manuela Perez, 165-166).

**a). Formação Integração** – o segundo pilar deve possibilitar ao estudante enquanto pessoa humana, o despertar para a cidadania, para a ética, a solidariedade, portanto trata-se de “[...] uma visão integral onde a pessoa se forma em todos os âmbitos – técnico, profissional, intelectual, social, humano, ético, espiritual...” (GARCÍA- MARIRRODRIGA; PUIG-CALVÓ, 2010, p.65). A formação a partir do CEFFA deve possibilitar ao “jovem um resgate de suas raízes, de sua história e a de sua comunidade para que este possa valorizar seu espaço naquele meio” (OTRANTO, 2011, 27). Além de tudo, deve favorecer a constituição de um projeto de vida, como alternativa para garantir sua sobrevivência no meio rural. A PA possibilita, a partir de “sua formação integral, experiência pelo internato entre casa e escola, a sintonia com os pilares do novo paradigma da educação - aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver-” (APARECIDA, 43).

b) **Alternância** – caracteriza-se por uma metodologia pedagógica que atenda às necessidades da população e esteja adequada às realidades do meio. “A Alternância deve acontecer entre a escola e o meio socioprofissional, com períodos em ambos os contextos (OTRANTO, 2011, 27, [...])” É necessário o envolvimento de todos os autores envolvidos no processo de formação: família, estudantes, educadores, enfim todos os profissionais do meio na busca constante da Alternância que García- Marirrodriaga; Puig-Calvó, (2010, p.65) denominam de “Alternância Integrativa”.

c) **Desenvolvimento do meio** (aspectos social, econômico, humano, político, ambiental) – tem finalidade um desenvolvimento local sustentável e solidário que deve estar associado à formação e à atuação dos jovens no meio familiar. Para que isso aconteça, o processo formativo “dos jovens deve estar relacionado com a valorização da atividade rural familiar, o seu desenvolvimento econômico, a adoção de medidas de baixo impacto ambiental e a sustentabilidade financeira e ecológica do modelo de produção agrária familiar (FROSSARD, 2003, p. 57) ”.

É importante a percepção de que todos estão interligados e em constante colaboração, “pois é impossível compreender a realidade e o processo formativo de forma segmentada e é por isso que a proposta da PA é uma proposta que leva em conta a complexidade dos fatos e suas inter-relações” (SCOPEL BORGES, 2012, 88). Além dos pilares apresentados, a PA tem outra característica preciosa, os seus instrumentos pedagógicos. Os quais possibilitam um aprendizado significativo envolvendo aluno/escola/família, conciliando estudo/trabalho

com desenvolvimento local sustentável. Percebe-se assim, que a alternância educativa caracteriza-se pela junção dos períodos alternados de formação e pelo uso de instrumentos pedagógicos específicos para o momento em que os alunos estão em formação (Efapen) e para o momento em que estão em casa "comunidade", (Imagem 2).

Imagem 2- Funcionamento do sistema de alternância



Fonte: Unefab, Dossiê Módulo III, p.31.

Nesse viés, tem-se a compreensão que o “**Internato** não se traduz numa ferramenta didática propriamente dita, mas sim, num instrumento pedagógico” (SCOPEL BORGES, 2012, 94). Dentro deste contexto, os afazeres habituais para a conservação da EFAPEN (limpeza, arrumação, atividades extras) e os “códigos de convivência contribuem significativamente para a formação da subjetividade dos alternantes” (SCOPEL BORGES, 2012, 88). Na imagem 2, de forma bem simples, dispõe as rotinas pedagógicas da EFAPEN e a interligação entre os instrumentos da P.A na disposição do trabalho pedagógico escolar. Observa-se, porém que nem todos os instrumentos utilizados nesse esquema são utilizados pela EFAPEN, mas são os instrumentos que diferenciam a EFA das escolas convencionais e proporcionam a formação integral dos alunos.

“Os instrumentos Pedagógicos representam uma das características da Pedagogia da Alternância, ou seja, a alternância possui um dispositivo pedagógico com ferramentas específicas (...) São estes instrumentos e atividades que podem fazer a diferença. Se bem manuseados pelos Monitores e outros atores implicados que colaboram com a formação nos CEFAs. Eles podem fazer com que a alternância seja um processo formativo contínuo que acontece na descontinuidade das atividades. É importante salientar que estas

atividades e instrumentos não são soltos” (UNEFAB, DOSSIÊ MÓDULO III, p.79).

Diante do exposto, percebe-se que os instrumentos pedagógicos utilizados na P.A possibilitam a interação/integração entre a vivência do jovem e a vivência acadêmica. Nota-se também que, “nenhum instrumento está desvinculado de outro, ou seja, os instrumentos não são utilizados de forma disciplinar, mas, numa sequência organizada de atividades pedagógicas, sempre tendo como referência os Temas Geradores propostos pelo Plano de Formação” (SCOPEL BORGES, 2012, p.95). Outro ponto interessante é a avaliação no fim do esquema, mas ela não está lá como um ponto final e sim como um instrumento de base para a próxima alternância bem como o plano de estudo.

### **3.5 Educação para o desenvolvimento – Uma característica da Pedagogia da Alternância.**

Para a compreensão dos temas abordados, é necessário trazer alguns autores que tem conceitos bem definidos quanto a temática e a compreensão de que a Pedagogia da Alternância é uma metodologia que consegue incorporar e dar conta dos temas apresentados. Ao se discutir educação e desenvolvimento, toma-se como ponto de partida a concepção de Santos que diz, “é um conjunto de objetos e um conjunto de ações” (2006, p. 192), pois dentro desse processo, têm-se pessoas envolvidas e, em ambos, com um conjunto de objetos e um conjunto de ações para “lapidá-los”.

Nesse caso, a educação vai ser tratada por primeiro, não somente por ter a sua importância para a transformação social, mas por ter um viés de elemento chave para o desenvolvimento. Logo, a educação é um indicador para o desenvolvimento, “pois ninguém vive sem educação, ela se mistura a todos os momentos de nossa vida, seja para ensinar, aprender ou ensinar-e-aprender” (BRANDÃO, 2004, p. 28). Segundo Calvo (2002).

“A educação é parte vital e indispensável para a sustentabilidade, trata-se da maneira mais direta e funcional de se atingir pelo menos uma de suas metas: a participação do povo, visto que não há desenvolvimento sem formação”. Assim, entende-se que “a educação é reconhecida como uma variável, política estratégica capaz de intensificar o crescimento da renda, produzir a modernização ou construir uma sociedade justa” Cunha (1991, p. 12). Nesse viés de reconhecimento, compreende-se que educação é um,

“Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social ou ainda, ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens para adaptá-las à vida social: trabalho sistematizado, seletivo,

orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar. Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, cortesia (Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda, 2008)”.

Partindo deste pressuposto, “entende-se que com a Educação voltada para o desenvolvimento humano, que vai além da escolarização, tem que envolver a capacitação para viver em sociedade, dando oportunidade de desenvolverem competências tecnocientíficas” (FERREIRA, 2013, p. 45), exigida na sociedade moderna, propiciando às pessoas uma participação perante a sociedade de forma mais igualitária. A Constituição de 1988 prevê que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, conforme foi explanado anteriormente. Deverá ser “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil/CF, 1988).

Um novo paradigma que venha dar resposta aos anseios da população do campo em nível nacional, que traz em sua trajetória histórica a falta de compreensão e desvalorização de seus costumes, história, produção, atividades, cultura e trabalho. Nesse novo paradigma, Nascimento (2010, p. 6) aponta que os princípios e a filosofia da Pedagogia da Alternância, metodologia praticada pela EFAPEN,

“se desenvolvem em decorrência das vivências entre a escola, a família e a comunidade, propondo a integração entre teoria e prática e a integração entre homem e meio ambiente, buscando também a promoção das relações humanas, ambientais e econômicas. O respeito às diferenças de credo, raça, sexo, idade e concepção política, preservando as características amazônicas, é parte da proposta de um modelo de desenvolvimento que este tipo de pedagogia apresenta, propondo tecnologia para a agropecuária, extrativismo e agroturismo, valorizando as potencialidades da biodiversidade do estado”.

Nesse sentido, diferentemente das metodologias adotadas nas outras escolas, a alternância é o período vivenciado com estudos na escola, na família e na comunidade e, desta forma, proporciona interação do aluno com teoria/prática/teoria, uma experiência que parte do específico para o geral com a dialética Ação/Reflexão/Ação (BIANCHINI, 2005, p. 43). A alternância exerce uma função metodológica e pedagógica no processo formativo dos educandos e, esse processo de ensino aprendizagem rompe as barreiras das salas de aula, pois a família e a comunidade também são inseridas nesse processo educativo, que fortalece as relações e promove o desenvolvimento local. De acordo com Ambrósio (2002, p. 27): [...] educação para o desenvolvimento confronta-se com as novas teorias da educação emancipatórias, da libertação com a colaboração da pessoa como sujeito da própria Educação.

Nesse viés, Costa (2016, p. 12) diz que,

“Hoje, no contexto da educação do/no campo, parte-se do entendimento de desenvolvimento como prática libertadora discutida em Freire (1974), em que educação é tratada como mecanismo dos sujeitos da opressão, levando à superação das forças e das contradições antagônicas impostas pelo sistema capitalista às classes menos favorecidas”.

### **3.6 A Pedagogia da Alternância e a EFAPEN: Um pouco da história e Filosofia de uma proposta inovadora para Educação do Campo.**

As lutas por uma educação de qualidade fizeram surgir novas experiências, as quais possibilitaram alternativas pensadas e geridas pelos agricultores, movimentos sociais do campo e instituições religiosas. Dentre as alternativas para se trabalhar a educação do/no campo, destacou-se a Pedagogia da Alternância, metodologia adotada, hoje no Brasil, pela EFAPEN, mas de origem francesa. Contudo, vale ressaltar que, essa nova proposta de Educação do/no Campo é diferente do ruralismo pedagógico, pois não tem como objetivo maior a fixação do homem no campo, a Pedagogia da Alternância tem como característica a valorização do jovem do campo, a preservação e o desenvolvimento do meio a partir de uma formação integral proporcionada pela EFA mundialmente.

Na década de 1930, momento em que se iniciou um movimento da escola nova que buscava diagnosticar e sugerir rumos às políticas públicas de educação e preconizava a organização de uma escola democrática, que proporcionasse as mesmas oportunidades para todos (SECAD, 2007) e que tinha severas críticas a escola tradicional, a Pedagogia da Alternância, na França, consolidou-se como proposta de educação inovadora para os jovens do campo. Em termos educacionais, em 1932 o número de jovens agricultores que haviam recebido “uma formação profissional não superava 4%. Algumas tiveram certo êxito, mas a maioria favorecia o êxodo rural” (GARCÍA – MARIRODRIGA e CALVÓ, 2010, p. 22).

No meio rural, os pais reivindicavam, a partir de questionamento de seus filhos, uma escola que valorizasse as experiências do meio e que proporcionasse uma educação voltada ir para uma escola onde aprendiam coisas que não serviam para aplicar no seu cotidiano. Foi a partir desses questionamentos dos jovens que surgiu uma proposta metodológica diferenciada, conhecida como Pedagogia da Alternância.

A experiência surge num período de crise na agricultura e de muita insegurança, pois logo em 1939 inicia-se a 2ª Guerra Mundial que atinge em cheio a França. Nesta ocasião a agricultura francesa passava por pôr uma grande transformação tecnológica com a mecanização agrícola. O mercado agrícola passava por crise, havia um grande êxodo rural, concentrações urbanas e conseqüentemente um esvaziamento com o despovoamento de

numerosos povoados rurais (NOVE- JOSSERAND, 1998, p. 1, apud, BEGNAMI, 2003).

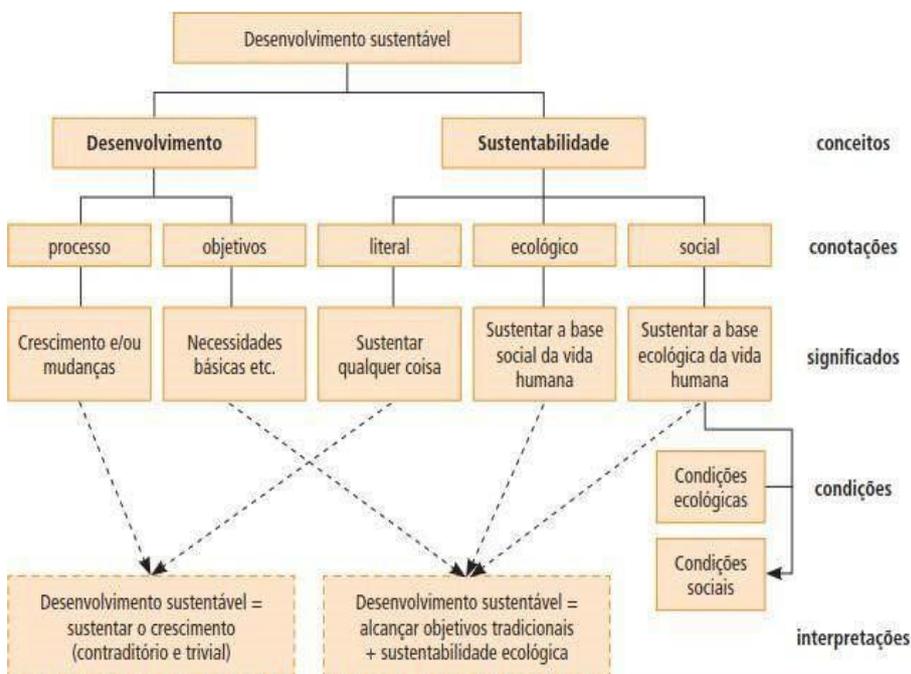
### 3.7 Desenvolvimento com Sustentabilidade: (im) possível Realidade?

Mesmo com todas as dificuldades encontradas, a Escola Família Agrícola Perimetral Norte-EFAPEN atua, juntamente com a comunidade, em uma relação de empoderamento, reforçando o conceito de cidadania ambiental “que compreende as obrigações éticas que nos vinculam tanto à sociedade como aos recursos naturais do planeta de acordo com nosso papel social e na perspectiva do desenvolvimento sustentável” (GUTIÉRREZ, 2002, p. 14).

No que tange à reflexão teórico-conceitual, boa parte das teorias que visam a sustentabilidade do desenvolvimento carecem de investigações que aprofundem a dimensão político-democrática. Esta certamente representa um dos mais importantes fatores limitadores da implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável (FREY, 2001, p.2).

Com uma discussão bem recente, o termo desenvolvimento sustentável pode ser sintetizado da seguinte forma (esquema 1, p. 101):

Esquema 1 - Desenvolvimento Sustentável - conceitos, significados e interpretações



Fonte: Lelé (1991, p.608)

Com o esquema apresentado, percebe-se que, diante de tantas contendas sobre desenvolvimento, o sustentável veio a acrescentar, pois não apresenta nenhuma ruptura

durante o processo entre ele e o desenvolvimento local ou endógeno, pois de acordo com Jean-Paul Carrière (2003, p. 10) ambos articulam entre si, três polos:

1. O **polo ecológico** que diz respeito à preservação do ambiente e dos recursos naturais para as gerações futuras;
2. O **polo social** com a noção de equidade social;
3. O **polo econômico** que favorece o valor agregado da produção.

Assim, a sustentabilidade está condicionada ao desenvolvimento simultâneo dos três pilares. E partindo desse princípio, tem-se a compreensão que o desenvolvimento sustentável pode ser considerado “um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional” (BEZERRA e BURSZTYN, 2000). Contudo, com a diversidade de atores sociais e interesses obscuros na sociedade colocam-se como um obstáculo para a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável. O que, de certa forma, favorece o descontentamento em relação à essência da ideia de sustentável. A esse respeito, VAN BELLEN (2003, p.73) diz que,

“A sustentabilidade requer um padrão de vida dentro dos limites impostos pela natureza. Utilizando uma metáfora econômica, deve se viver dentro da capacidade do capital natural. Embora o capital natural seja fundamental para a continuidade da espécie humana sobre a Terra, as tendências mostram uma população e consumo médio crescentes, com decréscimo simultâneo deste mesmo capital”.

Neste sentido, “iniciativas mais efetivas para alcançar a sustentabilidade são necessárias, incluindo-se o desenvolvimento de ferramentas que estimulem o envolvimento da sociedade civil e que avaliem as estratégias de desenvolvimento, monitorando o progresso” (WACKERNAGEL & REES, 1996; CHAMBERS et al., 2000). Vale ressaltar que, para a avaliação e monitoramento, necessita-se de indicadores, Jannuzzi (2002, p. 8) traz a ideia de que,

“A disponibilidade de um sistema amplo de indicadores sociais relevantes, válidos e confiáveis certamente potencializa as chances de sucesso do processo de formulação e implementação de políticas públicas, na medida que permite, em tese, diagnósticos sociais, monitoramento de ações e avaliações de resultados mais abrangentes e tecnicamente mais bem respaldados (Esquema 2).

Inerente ao processo de avaliação ou monitoramento, ressalta-se que, o ambiente não pode estar desatrelado das ações do homem, pois para Chambers (et al., 2000) grande parte das análises realizadas sobre sustentabilidade “considera o meio ambiente como externo,

separado das pessoas e do mundo do trabalho, um fato decorrente de herança cultural e ética. Os autores partem de uma perspectiva diferente, afirmando que o mundo natural não pode ser separado do mundo do trabalho”. Nesse prisma, em consonância entre o homem e o meio, Camargo (2003, p.43) cita uma definição para o termo desenvolvimento sustentável apresentado na Comissão de Brundtland:

“Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas”.

De acordo com Almeida (2002), na realização da Conferência da ONU em Estocolmo, em 1972, a crescente discussão foi sobre como harmonizar a atividade econômica com a preservação do meio ambiente com o intuito de utilizar, mas preservar. Nesse período, a discussão era somente sobre a questão econômica e a preservação do meio ambiente, o envolvimento social ainda não era levado em conta. Era uma discussão recente e muitas coisas ainda estavam sendo definidas e o conceito de desenvolvimento era uma delas. De acordo com Hatem (apud Godard, 1997, p.110).

“O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi introduzido e intensamente difundido a partir de 1987 no relatório Brundtland, sendo este último resultado das análises feitas pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, criada em 1983 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Uma das características do relatório Brundtland, o que inclusive o fez ser bem aceito pela comunidade internacional, é o fato de não trazer críticas explícitas à sociedade industrial, e sim estimular o crescimento econômico e a superação da pobreza através do desenvolvimento mesmo nos países ricos. Este em muito contribuiu para impor a referência ao desenvolvimento sustentável como novo elemento semântico da linguagem internacional e como elemento de focalização dos trabalhos dos peritos das organizações internacionais”.

Entende-se então que, “Desenvolvimento Sustentável significa qualificar o crescimento e reconciliar o desenvolvimento econômico com a necessidade de se preservar o meio ambiente” (BINSWANGER, 1997, p. 41). Mas, são necessárias a coesão e a ponderação para que não se utilizem “argumentos e políticas irreais que além de não contribuírem em nada para o avanço da questão, apenas atrapalham e confundem para implementação de um desenvolvimento sustentável” (BATISTA; ALBUQUERQUE, 2007, p. 10).

Alinhada a ideia de coesão e ponderação, voltada para a questão socioambiental ou desenvolvimento consciente, a EFAPEN juntamente com a PA ganhou espaço,

principalmente no que insere a realidade brasileira. Para Frazão e Dália (2010), a Pedagogia da Alternância se espalhou pelo Brasil ao longo das últimas décadas, fazendo com que existam, hoje, cerca de 263 instituições que a utilizem na formação de jovens e adultos. Observa-se que a partir de alguns trabalhos divulgados nos últimos anos, percebe-se o papel dessas escolas no desenvolvimento dos locais nos quais estão inseridas, em todo contexto nacional. De acordo com Frazão e Dália (2011, p. 6), quando se trata de desenvolvimento sustentável no contexto rural, nota-se a eficiência da PA, pois,

“Sendo assim, concentrando o enfoque nas áreas rurais, pode-se perceber como a Pedagogia da Alternância se apresenta como instrumento real de promoção do desenvolvimento local com equidade. Partindo da realidade do educando, de uma prática associativa e questionadora do meio, a comunidade, através da escola, organiza-se e passa a ser agente do processo de desenvolvimento. Em primeiro lugar, porque fornece acesso aos bens culturais, que não podem ser descartados da análise da pobreza do meio rural (GARGIA-MARIRRODRIGA e PUIG-CALVÓ, 2010, p. 140). Em segundo lugar, porque auxiliam na redução do êxodo rural, qualificando a homem do campo, promovendo, por meio de uma agricultura consciente, o aumento da produção agrícola sustentável. (UNEFAB, 2010, p. 29). Em terceiro lugar, porque estimula o engajamento político e comunitário do jovem, que passa a propor soluções e cobrar do Estado medidas que atendam às necessidades da região, sem desrespeitar as tradições existentes. Enfim, porque toda a sua ação vai ao encontro as demandas atuais, presentes, por exemplo, no documento cepalino.

### **3.8 Contextualização Histórica do Amapá – de Território a Estado (caracterização do campo de pesquisa).**

Localizado na Região Norte do país, o Amapá é um estado brasileiro que possui uma extensão de 142.814,485km<sup>2</sup> e uma população de 782.295 mil habitantes com uma densidade de 5,6 habitantes/Km<sup>2</sup> (IBGE, 2016). Tem como capital a cidade de Macapá, encantos, que é banhada pelo Rio Amazonas e cortada pela linha do Equador. Tem a Fortaleza de São José as margens do rio Amazonas e o monumento do Obelisco no Marco Zero. Possui dois principais domínios geográficos, o amazônico e o oceânico e também é reconhecido como o estado mais preservado ambientalmente, o que lhe atribui características muito particulares. Possui um implexo mosaico de diversidade étnica, cultural e social, com populações caboclas de seringueiros, castanheiros, pescadores artesanais, agricultores, quilombolas, indígenas, amazônidas, “brasileiros e também estrangeiros, povos que vêm construindo marcos históricos que remontam desde o século XVI até os dias atuais (SOUSA et al. 2016, p. 40) ”.

O Amapá possui 16 municípios, com clima equatorial super-úmido e uma concentração populacional urbana de 89%. De acordo com Ferreira (2013. p.28), o estado está localizado na

Amazônia Oriental, aborda ao sul -pelo rio Amazonas- e a oeste -pelo rio Jari- com o Estado do Pará; a leste com o Oceano Atlântico e ao norte com a Guiana Francesa - pelo rio Oiapoque e Serra do Tumucumaque” (Mapa 1, p. 105).

Mapa 1 – Estado do Amapá sua localização e respectivas fronteiras.



Fonte: FARIAS, Patrick, 2017 (Base Cartográfica do Estado).

Percebe-se a sua localização estratégica, elucidada por diversos historiadores, que reflete a intenção do Governo Federal em proteger do domínio dos franceses. Com o nome de Capitania do Cabo do Norte, as terras do atual estado do Amapá foram doadas em 1837 ao português Bento Manuel Parente. Devido às suas riquezas naturais, no final deste mesmo século, as terras foram invadidas por franceses e holandeses, os quais foram expulsos pelos portugueses, tempos mais tarde. O Tratado de Utrecht definiu as fronteiras entre o Brasil e a Guiana Francesa em 1713, e na mesma época, foi construída, para defender o território, a Fortaleza de São José de Macapá, a maior do país. Contudo, após nova invasão francesa em

1895, a Comissão de Arbitragem em Genebra deu posse do território ao Brasil em 1900, incorporando-o ao estado do Pará.

No final do Estado Novo, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico, impulsionado pela descoberta de jazidas de manganês, o então presidente Getúlio Vargas desmembrou o Amapá do estado do Pará, criando o Território Federal do Amapá, em 13 de setembro de 1943. Ele nomeou o militar Janary Gentil Nunes para governar e guardar a área de fronteira, uma vez que esta havia sido objeto de disputa com ingleses, holandeses e franceses (LOBATO, 2009, p. 25)”.

Durante o período referente ao Território, a década de 1950 destacou-se pela implantação da Indústria e Comércio de Minérios S.A. (ICOMI) com a concessão para trabalhar na exploração de minério de manganês no Amapá no período de 1957 a 1997, e preparou uma infraestrutura com estrada de ferro, porto, rodovias e uma usina hidrelétrica, os quais contribuíram para a solidificação do Território.

### **3.9 Implantação da EFAPEN no Estado do Amapá, Município de Pedra Branca do Amapari.**

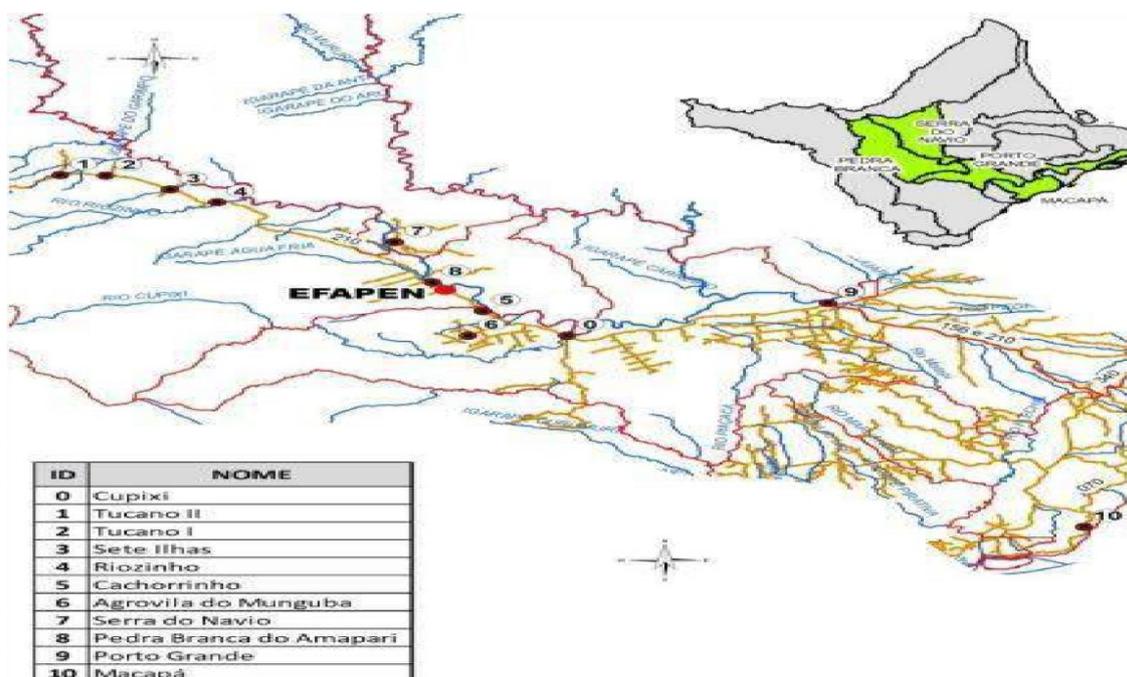
Como já foi explanada, anteriormente, a história da Escola Família Agrícola-EFA teve início na França como *Maison Familier Rurale* (década de 30), depois foi para a Espanha e Itália como *Scuola della Famiglia Rurale* (década de 60) e, na década de 70, chega ao Brasil, precisamente no Estado do Espírito Santo. Vale lembrar que a EFAPEN surgiu, a partir de mobilizações realizadas, principalmente por agricultores descontentes com a educação ofertada para seus filhos no campo, com exceção da Itália que no início, pelo contexto pós-guerra que vivia, teve políticos envolvidos no processo.

No Estado do Amapá não poderia ser diferente, a preocupação em aprimorar a educação que era ofertada aos jovens do campo, só ganhou força com ações fortalecidas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (SINTRA). A chamada para este tópico, com o enunciado “juntos vamos lavrar a liberdade”, foi parafraseada de um jornal local do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Amapá (STR) nos anos 1980. Mas, no ano de 1981, a organização dos trabalhadores rurais, “sob as lideranças do Sr. Pedro Ramos, Sr. Tomé Belo e outros, avançou para a fundação do STR do Amapá, cuja ação política teve profundo efeito na construção da história da escola família na região” (SOUSA, 2016, p.49), que juntamente com setores da Igreja Católica local vinculada a Teologia da Libertação, iniciou uma discussão para tentar mudar esse cenário. Nesse mesmo período, o Pe. Ângelo D’Amaren, que havia chegado da Itália, trouxe consigo uma quantidade de documentos sobre a nova

proposta metodológica que havia sido implantada, com lógica de alternância, no espaço rural. Reuniu-se com lideranças do Sintra e dividiu com estes os documentos e começaram a trocar ideias sobre a temática. Contudo, foi somente em 1987, com a Sociedade Central de Agricultores do Amapá (Soceap) como entidade jurídica para a celebração do convenio que o projeto foi enviado. Após os trâmites, veio um aporte financeiro, que era administrado por voluntários da AAES (Máximo, Ana Paula, Mauricio Danilo e Maria Antonieta), para construir três EFAs, sendo que duas seriam no estado do Amapá (uma no Distrito do Pacuí e outra na Perimetral Norte, Pedra Branca do Amaparí, a EFAPEN). Como uma estrutura totalmente diferente da qual iniciou, a EFAPEN hoje tem a possibilidade de algumas parcerias, mas a baixa procura e a descrença de pais em relação a escola família agrícola, tem dificultado o processo.

Ao iniciar os trabalhos em 1991, a escola tinha o apoio da comunidade e, com isso, a primeira turma foi para jovens em regime de suplência de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano). Até o ano de 2005, “a EFAPEN ofertou apenas os anos finais do ensino fundamental e, em 2006, iniciou a oferta do ensino médio propedêutico, embora exista no currículo alguma formação profissionalizante em agropecuária” (SOUZA, 2016, p. 58). Atualmente a escola atende 61 alunos, dentre os quais são atendidas 60 famílias. Como já foi mencionado anteriormente, a escola passa por muitas dificuldades e isso tem ocasionado a evasão, pois a comunidade já anda meio desacreditada na conclusão do período letivo. Assim, a EFAPEN, não é diferente das demais escolas, teve o seu número de alunos reduzido drasticamente de forma preocupante, pois mesmo com a quantidade significativa de alunos existentes, o recurso oriundo do FUNDEB não é suficiente para aquisição da alimentação e manutenção da mesma. Em outros tempos, a escola tinha uma quantidade de alunos bem elevado em uma diversidade de municípios, hoje, os alunos matriculados nesta unidade de ensino, são naturais das comunidades em seu entorno (Mapa 2, p. 189).

Mapa 2– Localização da Escola Família Da Perimetral Norte e comunidades atendidas em 2021.



Fonte: FARIAS, Patrick (2017, Base Cartográfica do Estado).

### 3.10 Parceria com a Prefeitura Municipal de Pedra Branca do Amapari-PMPBA

A partir da cooperação da Prefeitura Municipal de Pedra Branca do amapari-PMPBA com a Escola Família Agrícola da Perimetral Norte-EFAPEN com objetivo e finalidade de garantir o funcionamento do ano letivo de (2020 a 2021) está sendo disponibilizado o quadro de profissionais, transporte para levar e buscar os alunos (no momento não há necessidade, devido a pandemia do covi-19), material didático, serviço de manutenção e alimentação escolar; dando garantia para o cumprimento de metas estabelecidas para o retorno do pleno funcionamento da mesma.

Outrora, há conversação já sinalizada da cooperação com a empresa de mineração de ouro instalada no município, a empresa Mina Tucano, no sentido de fomentar a reativação do pleno funcionamento dos laboratórios de campo que se encontram desativados.

Foto 01- (colaboradores da emp. Mina Tucano e PMPBA)



Fonte: Acadêmico

### Imagem-3. Cidade de Pedra Branca do Amapari (AP)



Fonte: Google

Com percebe-se a partir da ilustração acima, a cidade a ainda é pequena, comparada ao centro urbano, no entanto com sérios problemas no que se refere a infraestrutura. Com relação a população, JUAREZ (2015, p. 78) destaca que,

Dentre os principais fluxos que se pode mencionar, está a população, que apresenta sequencias contínuas de crescimento a taxas elevadas, quando comparadas às taxas de crescimento do Amapá, Região Norte ou Brasil. Como a criação formal do município se deu no início da década de 1990, a primeira contagem populacional disponível pelo IBGE para Pedra Branca do Amapari é do ano de 1996, quando a população era de 3.004 habitantes. Já no censo do ano 2010, o município contava com 10.772 moradores. A estimativa populacional, apontada em 1º de julho de 2014 era de 13.411 pessoas vivendo em Pedra Branca do Amapari.

Percebe-se que houve um crescimento populacional denso e contínuo devido a exploração de minérios de ferro, manganês e ouro. Mas, em seu início, a história foi diferente, pois Pedra Branca do Amapari recebeu seus primeiros moradores no início da década de 1950 e tratava-se de grupos de pequenos agricultores vindas principalmente da região de Altamira, no Pará. A chegada dessas famílias aconteceu concomitante com a chegada da ICOMI em Serra do Navio, que trouxe para a região a estrada de ferro do Amapá,

melhorando o acesso entre a região do Amaparí e a capital Macapá. O acesso mais fácil e rápido “estimulou a vinda de mais famílias e, no final da década de 50, algumas delas decidiram se estabelecer nas proximidades da estação ferroviária” (WEISS, AMARAL, 2010, p. 15). Assim nasceu o vilarejo de Pedra Branca do Amaparí, nome cuja origem está na construção da ponte ferroviária sobre o rio Amaparí. Em 1º de maio de 1992 a vila foi elevada à condição de município. Para Weiss, Amaral (2010, p. 18), outra característica dessa localidade está na,

Floresta densa de terra firme no município de Pedra Branca do Amaparí é destacada em praticamente toda a sua extensão por tipologias de baixos platôs. Outras características desse domínio natural são: riqueza em essências madeireiras (Maçaranduba, Acapu, Angelim, Louros etc.); Resiníferas (Breus, Jatobás); Oleaginosas (Copaíba, Bacaba, Virolas etc.); Laticíferas (Sorvas, Maçarandubas); Fibrosas (Cipó-Titica, Envireiras, Timbó-açu, Imbé); Plantas medicinais (Amapá doce e amargo) e Frutíferas (Piquiá, Bacabas).

### **3.11 O Estado e a EFAPEN – uma relação estremecida.**

O número de alunos tem diminuído nos últimos anos devido a vários fatores internos e externos, dentre eles, o financeiro, pois para que funcione a EFAPEN necessita de parcerias firmadas para a manutenção, implementação e realização de suas atividades. É uma entidade, caracterizada escola privada, mas sem fins lucrativos. Possui uma associação, pela qual foi criada, mas sem recursos próprios para mantê-la. Tem-se como foco a melhoria na educação do/no campo e emerge da ausência de políticas públicas para a área rural, aqui, em especial, Estadual com as devidas considerações as especificidades locais, ou seja, nascem frente à negação ao direito a educação, motivo pelo qual, os movimentos tomam para si a responsabilidade que é legalmente do estado. Para Demo (1996, p. 16),

[...] se, de um lado, a desigualdade é a „desgraça“ histórica, porque funda o „vale de lágrimas“, de outro, é a fonte estrutural da mudança. É dos desiguais que ela provém, de modo típico, desde que saibam organizar-se participativamente para tanto. Ao entrarmos em uma nova fase histórica, reencontramos a desigualdade social, com outros conteúdos, o que caracteriza precisamente tanto a possibilidade do novo, como da marca provisória de fase histórica.

Percebe-se que nessa construção, o estado sempre foi omissivo, e que, deveria estar incluída as instituições externas ao local e, talvez, aqui no estado, essa ausência seja o gargalo da EFAPEN, pois com a falta de instituições compromissadas e o principal fomentador, o estado, a EFAPEN passa por uma crise que já perdura a mais de seis anos e, que de certa forma, vem enfraquecendo o movimento e repercutindo no ensino e aprendizagem.

...”Em 2010, final de março, o governo assinou o convênio, mas não pagou. Começou a pagar em julho de 2010, duas (2) parcelas e mais uma (1) em outubro, o restante ficou devendo. O convênio era de três milhões e ficou dois sem pagar, o que veio gerando uma bola de neve. Em 2013, o governo deixou o atrasado para trás e começou a pagar o novo convênio, mas não conseguia pagar regularmente e passou para 2013 devendo 2012. Em 2013 assinou o convênio em julho e passou para o outro ano, abril de 2014. Com isso, ele criou mais uma lacuna de seis meses. (...) E o ano de 2016 não foi repassado verba para nenhuma das escolas famílias agrícolas do amapá, mesmo com o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado e a EFAPEN tendo direito garantido na verba do FUNDEB. O governo disponibilizou somente professores através de contrato administrativo. Agora assinou o termo de fomento. Em abril, mas até agora pagou só duas parcelas (Secretário Administrativo – RAEFAP, 2017)”.

Percebe-se no depoimento que a crise iniciou-se desde 2010, no último mandato do então governador Waldez Góes (2002-2010), mas Nascimento (2005) já apontava sérios problemas financeiros da EFAPEN. Hoje o atual governador não tem honrado com seus compromissos em relação a EFAPEN, mas, por incrível que pareça, o período do seu mandato anterior, foi o período em que a EFA mais cresceu.

Apesar de ter sido, em seu primeiro mandato, parceiro mais atuante e incentivador, o atual Governador Waldez Góes, eleito novamente, passou o ano de 2015 sem repassar nenhuma verba para a EFAPEN, mesmo essa, tendo um recurso garantido pelo FUNDEB<sup>44</sup>. Alegando que por ceder professores contratados pela SEED, já estava cumprindo com suas obrigações. Vale frisar que tal situação ficou mais grave em 2015, pela falta de repasse do Governador anterior, Camilo Capiberibe (2010-2014). Nesse período foi assinado um TAC no qual o Sr. Camilo Capiberibe comprometia-se a repassar os valores devidos a EFA e, no entanto, não foi cumprido. A falta de repasse, traz uma série de problemas tanto para a RAEFAP quanto para a EFA e devido a esses conflitos, hoje, tem-se uma relação estremecida.

Durante o mandato de Camilo Capiberibe, no ano de 2012, de acordo com o Relatório da Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional do Amapá (em anexo), que aconteceu no Museu sacaca, nos dias 20-22/09, no que cerne aos seus princípios, tinha como segunda prioridade “**Equidade e valorização da pessoa humana em todos os aspectos**” e, no que se refere às diretrizes, tem-se no segundo eixo como segunda prioridade a “**Valorização das escolas famílias e agroextrativistas**”. A se ver, são questões meio complexas já que terminou seu mandato em débito com as escolas e sem cumprir o TAC que foi assinado.

Outrora, a participação do estado já foi mais ativa, pois em 2004, excitados pela institucionalização das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n.º 1/2002) e pela II Conferência Nacional de Educação do Campo (Luziânia, agosto de 2004), o Ministério da Educação (MEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estadual e Municipais, União Nacional dos Dirigentes Municipais (Undime), Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária (Pronea/Incra), Instituto de Extensão Rural do Amapá (Rurap), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá (Raefap), promoveram no Amapá o reflexão sobre as políticas educacionais do campo no contexto local e nacional. De acordo Sousa (2016, p.44), tem rendido bons frutos, pois conquistaram uma,

“Representação no Conselho Estadual de Educação do Amapá (CEE/AP) e constituiu o comitê com organizações governamentais e não governamentais sob a coordenação da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) para a implantação do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, oportunizando a educação superior para jovens egressos das Escolas em Alternância. Participa, ainda, dos debates e ações propositivas das Conferências Municipais, Estadual e Nacional de Educação, reafirmando o direito inalienável dos povos do campo, das águas e das florestas à educação”.

Diante do exposto, percebe-se o quão o estado é importante nesse processo e como essa parceria proporcionou o crescimento da EFAPEN, por outro lado, o quanto está omissa neste momento. Depois de um ano sem recurso, e mais os outros que ficaram para trás, percebe-se que essa supressão tem trazido sérios problemas para essa instituição de ensino. A falta de recursos faz com que essa escola não possa realizar suas atividades na íntegra, e não está se levando em conta que a educação é um “**bem comum**” e deve acontecer de forma regular, com qualidade e em condições dignas tanto estruturais quanto com pessoal e, assim, gerar resultados positivos.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 – Área de estudo

O **foco desta pesquisa** reportou-se a Escola Família Agrícola da Perimetral Norte-EFAPEN, Situada no município de Pedra Branca do Amaparí, comunidade do cachorrinho à margem da Rod. Perimetral Norte, BR 210, KM 167 no Estado do Amapá. Unidade de ensino escolar com o nível Fundamental e Médio. A EFAPEN com sua metodologia inovadora, a Pedagogia da Alternância, e suas contribuições para o desenvolvimento local, foi realizada com olhar para os alunos egressos, ex-alunos e famílias atendidas pela Escola Família Agrícola no Município de Pedra Branca do Amaparí, Estado do Amapá, com ênfase

na formação integral, proporcionada aos alunos, e seus impactos no meio. Para uma melhor compreensão da realidade que envolve os sujeitos estudados, foi feita uma abordagem qualitativa-quantitativa, com ênfase na qualitativa.

Mediante essa etapa, que, diga-se de passagem, esteve constante, foi realizada uma pesquisa documental, pois para conhecimento maior do objeto é necessário a apreciação de documentos referentes a história da instituição e parcerias firmadas com outros estabelecimentos. No caso deste trabalho, foi apreciado documentos da própria EFAPEN, da RAEFAP, da Secretaria de Educação e do Conselho de Educação.

Outra técnica utilizada foi a pesquisa de campo que, de acordo com Cruz Neto (1994, p. 51), “[...] o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”. Nesse sentido, a técnica utilizada foi de suma importância para a coleta de informações, bem como analisar os retrocessos, os avanços e a aceitação da EFAPEN no município.

A conclusão da metodologia se deu por uma preparação dividida em quatro momentos, que proporcionaram a elaboração dos três capítulos aqui apresentados.

**O primeiro se deu com o levantamento do acervo bibliográfico e documental**, dando origem ao primeiro capítulo, o qual faz uma apresentação teórica sobre os movimentos sociais, a história e o percurso da EFAPEN e da Pedagogia da Alternância passando por conceitos sobre educação/políticas, Desenvolvimento Local/sustentável. **O segundo consistiu nas visitas às comunidades** para apresentar o projeto de pesquisa, e, diga-se de passagem, diante de inúmeras dificuldades confrontando com a pandemia do novo corona vírus (covid-19), conhecer e poder caracterizar a área de estudo, que constitui a Escola Família no município de Pedra Branca do Amaparí.

Foto 02- (visita a família)



Fonte: Acadêmico

Foto 03- (visita a comunidade)



Fonte: Acadêmico

**O terceiro momento se deu pela realização das entrevistas junto aos moradores das comunidades e EFAPEN**, ocasionando a construção do terceiro capítulo, no qual fez-se a discussão dos resultados encontrados. **O quarto momento aconteceu após o término das entrevistas**, no qual foi realizado o tratamento dos dados coletados e realizadas as discussões acerca das temáticas abordadas no decorrer da construção desta pesquisa.

Foto 04-(equipe da efapen em discussões )



Fonte: Acadêmico

Foto 05-(efapen sobre dados levantados)



Fonte: Acadêmico

Para a realização de todas essas facetas, foi necessária visitas em loco, no final do ano de 2020 a início de 2021. Mesmo com todas as preocupações devido a calamidade pública da pandemia do novo coronavírus do (covid-19). Sempre mantendo o uso de equipamentos obrigatórios de proteção, atendendo os protocolos de distanciamento e respeitando os decretos estadual e municipais. Foram realizadas visitas em algumas comunidades em 2020, conforme o mapa 2 (acima). Exceto as Comunidades mais remotas, devido ao agravamento da pandemia nessas localidades. Ademais, já com a intensificação da doença presente praticamente em todas as comunidades dos municípios do estado do amapá obrigou-me a limitar-me de realizar as visitas com mais eficácia em loco.

Na localidade de Cachorrinho (EFAPEN), pois como anfitriã, ao todo ainda foram realizadas 16 viagens, local onde está sendo noticiado o presente estudo. Somando com as viagens nas comunidades da perimetral norte, somam um total de 36 viagens durante toda a conclusão do trabalho. Houve uma visita na RAEFAP, uma entrevista com um conselheiro do Conselho Estadual de Educação e em outros órgãos parceiros da EFAPEN, quase que inacessíveis (SEMA, RURAP LOCAL (em Pedra Branca do Amaparí), EMBRAPA (entrevistado na área da efapen), dentre outras), pois têm-se a compreensão que em decorrência a pandemia, todos esses órgãos citados, quanto outros, devam continuar obedecendo os decretos em alusão ao novo corona vírus, mantendo o distanciamento social.

Durante a realização das viagens, possibilitaram o registro de fotos de alguns momentos nas localidades, as entrevistas com alunos, familiares, professores, monitores, coordenador pedagógico, diretor, membro da associação, possibilitando a análise do material coletado.

No decorrer da realização deste trabalho, todas as aulas estavam paralisadas presencialmente...seja na EFAPEN, seja nas outras escolas estaduais e municipais, no município de amapari em virtude da catástrofe que assolou o mundo inteiro, a pandemia do covid-19.

#### **4.2 Mapa 1. Localização da EFAPEN no Município de Pedra Branca do Amapari, comunidade do cachorrinho- descrição local**



Fonte: acadêmico

A escolha da abordagem se justifica, primeiramente, por compreender que a construção de ciência é um fato social por excelência e, como a educação é um fenômeno social, buscou-se aqui compreender tal fenômeno dentro dos contrassensos e fragmentações do contexto que estão inseridos.

A Pedagogia da Alternância é uma proposta metodológica que surgiu em meados da década de 1930 na França e proporcionou o surgimento da EFA em todo o Brasil e pelo Mundo. Tal proposta surgiu a partir da necessidade que os filhos dos agricultores terem um estudo voltado para a realidade deles. Com os resultados alcançados, a Pedagogia da Alternância espalhou-se pela Europa e, com o tempo, pelos demais continentes. Como uma proposta inovadora, chegou ao Brasil na década de 1970 e a primeira experiência aconteceu no estado do Espírito Santo. Com o passar do tempo se disseminou para os demais estados e, no final dos anos de 1980, chegou ao Estado do Amapá.

#### **4.3- Coleta de dados e tipo de pesquisa**

As técnicas qualitativas de investigação utilizadas para coleta de dados foram: entrevistas, história-oral, Plano de Estudo (PE), Pesquisa Documental (PD), Pesquisa Bibliográfica (PB) e observação. Após a coleta de dados foi realizada uma estatística descritiva, com o interesse de compreender que papel a EFAPEN exerce nas localidades que está atuante, através de representação de alunos e ex-alunos, qual sua contribuição na formação do capital social e desenvolvimento local? Diante dos aspectos apontados,

percebe-se que estes implicam a compreensão da realidade com atitudes multidimensionais. É fato que a pesquisa exigiu dedicação e disposição para a discussão acerca da temática, pois procurou-se ter uma interação ajustada com a natureza e objeto de estudo para a produção do conhecimento e, assim, produzir ciência para sair do senso comum.

Conforme já mencionado, o objeto desta pesquisa foi a EFAPEN implantada em uma das comunidades existentes no município. Objetivou-se, mesmo diante do processo dialético e contraditório atrelado a Educação, compreender o objeto de estudo desde sua origem no Estado do Amapá e suas contribuições no período de 1989 a 2021. Já no que diz respeito aos sujeitos selecionados para a realização desta, foram: gestores, coordenadores, professores (monitores), alunos, ex-alunos e pais. A quantidade para compor o universo amostral dependeu da realidade da EFAPEN, pois não se teve o objetivo de generalizar, mas sim ter uma compreensão dos fatos dentro de seu próprio contexto (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de entrevistados por categorias.

Categorias	Quantidades
Diretor	01
Coordenador de campo	01
Professores (monitores)	07
Alunos Concluintes	20
Alunos iniciantes	30
Ex-Alunos	15
Famílias	20
Representantes da Rede, das Associações e técnicos.	03

**Fonte:** acadêmico (Pesquisa de campo -2021).

No que concerne às técnicas **para coletas de dados**, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o objeto de estudo. Diante do exposto, a leitura frente aos materiais encontrados serviu como subsídios para o amadurecimento e embasamento teórico necessário para a realização deste estudo. Foi o instrumento que possibilitou um diálogo com os autores que abordam a temática e, neste caso, foram realizados de acordo com alguns eixos:

Educação do/no Campo, Escola Família e Pedagogia da Alternância, Políticas Educacionais, Capital Social e Desenvolvimento local.

A observação também foi utilizada para coleta de dados, pois a partir desta, foi possível conseguir determinados aspectos referentes ao objeto de estudo, pois permitiu ao pesquisador ter um contato direto com a realidade.

Contudo, recomenda-se que a observação sempre seja realizada juntamente com outra técnica de pesquisa, pois cientificamente, esta técnica tem vantagens e desvantagens que podem ser administradas com o auxílio de outras técnicas.

No que se refere a entrevista, é considerada uma das principais técnicas utilizadas para a coleta de dados nas pesquisas sociais, e para sua realização basta uma conversa frente a frente do entrevistado. É uma técnica muito utilizada e adequada para se conseguir informações sobre os que as pessoas creem, almejam e aspiram, assim como seus motivos para cada resposta.

#### **4.4 – Análise e discussão dos dados.**

Após a realização de coleta dos dados, foi necessária uma análise do material e, devidamente organizados puderam representar os resultados da pesquisa em um viés qualitativo.

Também foi realizada uma estatística descritiva com o intuito de representar, de forma precisa, resumida e acessível, a informação contida num conjunto de dados. A estatística descritiva adquire relevância quando o volume de informações é significativo, pois efetiva-se na preparação de tabelas e de gráficos, e no cálculo de medidas ou indicadores que representam favoravelmente a informação contida nos dados. Conhecer e compreender essa nova metodologia, que vislumbra o aluno como um todo, proporcionando uma formação integral, a qual é utilizada na Escola Família Agrícola da Perimetral Norte-EFAPEN, foram os motivos que, arraigado de inquietações pela falta de compreensão sobre a temática e busca por novos conhecimentos oportunizaram a realização deste estudo. In loco, também se teve o interesse de entender de que forma a proposta metodológica adotada pela EFAPEN auxilia na formação de seus egressos e suas famílias, os quais são inseridos no contexto escolar e tem participação efetiva nas decisões tomadas dentro da escola através da associação, um dos pilares da Pedagogia da Alternância.

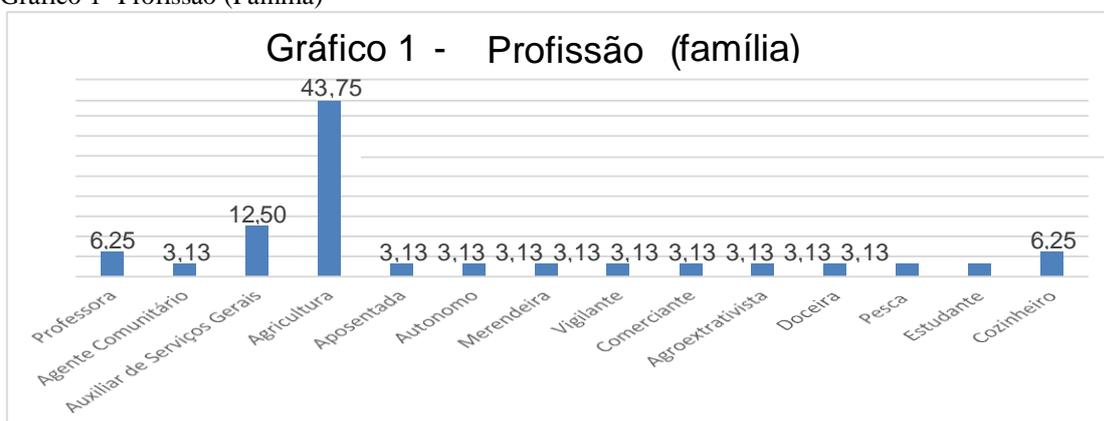
É importante compreender o contexto da EFAPEN no campo e, para isso, fez-se necessário uma apreensão bem maior sobre a efetivação das mesmas em sua propositura na educação no campo. Pois a importância da EFAPEN, no contexto educacional, pensado para o campo, está atrelada às políticas públicas que as auxiliem a promover para o jovem do campo a possibilidade de ter uma educação com qualidade e atenda suas reais necessidades, que consiga aliar formação integral com desenvolvimento local, acrescido de

sustentabilidade, esta por sua vez, originária do capital social que se solidifica a partir do fortalecimento das relações entre escolas e associações.

Outro ponto abordado sobre a EFAPEN, com sua proposta metodológica diferenciada, foi que ela já está há três décadas em Amaparí, no Estado do Amapá, atuando como uma instituição promotora de ensino e proporcionando aos seus alunos conhecimentos que transcendem os muros da escola, auxilia a integração com a comunidade, originando o desenvolvimento integral do jovem do campo. Mas, será que é essa a realidade da EFAPEN hoje? Ela está cumprindo seu papel social de instituição educacional e atendendo as necessidades dos jovens da zona rural? Sua proposta metodológica está sendo aplicada em sua essência? É uma proposta que atende a realidade de cada comunidade? E a família, como está inserida e atuando nesse contexto? É importante enfatizar que, para responder a essas indagações, foi necessário compreender a trajetória da EFAPEN e suas conquistas no decorrer deste percurso, que advém de uma história com muitas lutas e envolvimento em movimentos sociais, que lutavam e lutam pelo acesso à educação do/no campo com qualidade, voltada para a realidade dos camponeses, valorizando saberes e cultura local.

Durante as visitas as comunidades, constatou-se que 96% dos entrevistados são proprietários de suas terras, e nelas são feitas plantações de banana, milho, melancia, açaizal e principalmente de mandioca, para a feitura da farinha que será vendida na feira da capital Macapá ou para abastecimento do mercado interno municipal. Outro fato que chamou a atenção está relacionado à profissão (gráfico 1), pois maioria dos entrevistados não vive só de agricultura, desmistificando a ideia de que no campo só tem agricultores.

Gráfico 1- Profissão (Família)



Fonte: Pesquisa de campo (2020)

De acordo com os resultados encontrados no gráfico (1), maioria dos entrevistados, 56,3%, tem uma segunda fonte de renda, a qual somam-se com a produção em sua propriedade. No que cerne a EFAPEN, verifica-se qual a sua contribuição nesse processo. Assim, averiguou-se a participação de duas categorias nesse processo, a família e os ex-

alunos, o que demonstra a efetividade da EFAPEN quando bem aplicado seus instrumentos pedagógicos.

Gráfico 2 - A EFAPEN tem contribuído para o envolvimento dos alunos nas propriedades e nas comunidades? ( ex-aluno)

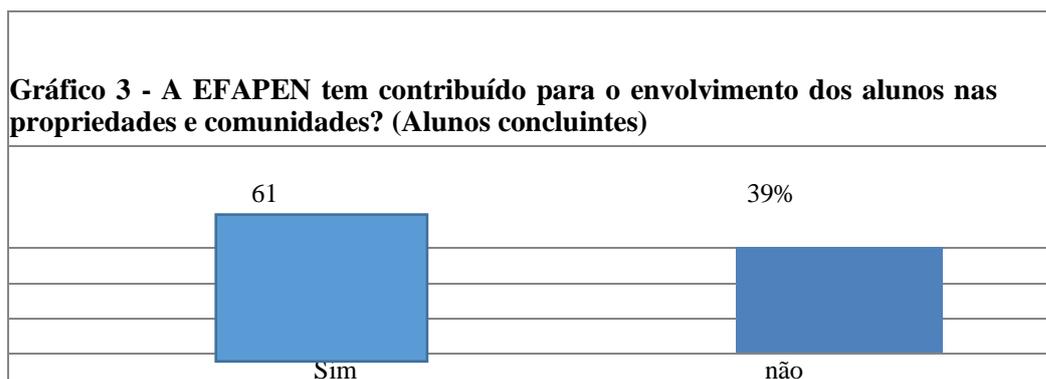


Fonte: Pesquisa de campo (2021)

No que se refere aos ex-alunos (Gráfico 2), em sua maioria 76% entendem que ocorre esse processo por terem vivenciado e ainda vivenciam, pois, maioria dos entrevistados mora na comunidade de origem, comprovando a eficácia da Pedagogia da Alternância.

Porém, na EFAPEN, o resultado do levantamento de dados dos alunos concluintes (Gráfico 3), a P.A. está alcançando um de seus objetivos que é a valorização e permanência do jovem no campo, pois de acordo com os números, 61% acreditam nesse envolvimento e dizem que ao terminar os estudos conciliam a função pública com a vida do campo, ocupando seus espaços na gestão pública dentro das comunidades. Observa-se então que os resultados alcançados pela EFAPEN desde quando iniciou suas atividades sempre foram significativos.

**Gráfico 3 - A EFAPEN tem contribuído para o envolvimento dos alunos nas propriedades e comunidades? (Alunos concluintes)**



Fonte: Pesquisa de campo (2021)

Percebe-se que a EFAPEN desempenha um importante papel social, mas devido alguns percalços, outrora já explicitados, hoje encontra-se com dificuldades para realizar seu papel com empenho e proporcionar um ensino utilizando-se de todos os instrumentos da P. A. de forma adequada e com eficácia em seus objetivos.

Outra paralização das aulas na Efapen se deu por falta de recursos financeiros, o que ocasionou ser matéria fundamental nesta pesquisa. Sobre isso, vale ressaltar que a EFAPEN em seu início teve muitas dificuldades, mas depois com parcerias, principalmente as advindas do governo, contornaram essa situação, no entanto, desde 2017, a EFAPEN vem sofrendo justamente por falta de apoio estadual. O que se observou é que com as dificuldades financeiras enfrentadas pela EFAPEN, muitos alunos acabaram voltando para a escola pública, mesmo na maioria das vezes, sendo o ensino no sistema modular. Um dos entraves é que a Maioria dos alunos moram longe e não têm como manter-se na escola sem alimentação e com seu próprio recurso. A EFAPEN mesmo com as dificuldades, procura manter-se em movimento e pelo movimento.

No trajeto percorrido dentre esses dois anos, muito se ouviu falar da importância da escola para os filhos locais, mas ao serem questionados sobre a importância da escola para as comunidades, muitos pais disseram não haver nenhuma e isso pode ser constatado em uma fala de pais durante a pesquisa de campo. Mas os alunos mais antigos pensam de forma diferente e concordam com seus pais que a EFAPEN foi e é a melhor escola, como afirma os pais abaixo:

Mãe 1- meu filho hoje só está trabalhando porque estudou na escola família e o governo fez um concurso só para os alunos de escola família. Se ele não tivesse estudado lá, estaria até hoje na roça.

Pai 3- Meu filho mudou de comportamento dentro de casa e passou a ajudar a gente na roça depois que ele começou a estudar na escola família.

Os pais que acreditaram no trabalho da escola não se arrependem e afirmam ser uma escola com a melhor educação para seus filhos. Pois os pais entendem que a EFAPEN prepara o menino para a vida e, mesmo sem saber, seus pensamentos estão em consonância com a formação integral, um dos pilares da P.A. É importante lembrar que dentro dessa percepção colocada pelos pais, sobre a formação, a EFA, mesmo utilizando-se do mesmo modelo pedagógico, a alternância, tem formações em linhas diferenciadas, como: agroextrativismo, agropecuária e agroecologia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, este trabalho tornou-se necessário para elucidar e responder aos vários questionamentos, acima mencionados, sobre a efetividade da Pedagogia da Alternância e atuação da EFAPEN como agente de transformação local, partindo de sua realidade, superando as dificuldades e adequando-se as possibilidades, tanto estrutural como financeira. Além disso, a EFAPEN será evidenciada, na realização desta pesquisa, como espaço de formação e transformação do sujeito do campo, outrora tão marginalizado e desprovido de políticas públicas que deveriam ser implantadas em esferas Federais, Estaduais e Municipais, garantindo assim, seu direito a educação e com qualidade. Nesse viés, considera-se que este trabalho será importante para a comunidade acadêmica local, Instituições Públicas, EFAPEN e para os interessados na temática.

A partir das observações realizadas, no período em que foi realizado o trabalho de campo, discute-se todo o contexto em que a EFAPEN se encontra em relação a Pedagogia da Alternância utilizando-se de seus instrumentos tem interferido nesse contexto, de forma negativa ou positiva. Será o momento de discutir-se, dentro da dimensão dos atores envolvidos na relação escola e família, como: as famílias atendidas, a proposta metodológica, as entrevistas, anotações, registros fotográficos e análises documentais que satisfazem a pesquisa qualitativa. Acredita-se que a P.A. juntamente com seus instrumentos, proporcionam a formação integral do aluno com o objetivo de transformação local. Assim, a EFAPEN tem um papel fundamental nesse processo, já que é originária de movimentos e mantida por uma associação.

Nesse viés, em um universo tão diversificado, foi utilizada a metodologia voltada para o estudo de casos Múltiplos, por ter a compreensão que o objeto de estudo apontou a necessidade de discussões de várias áreas do conhecimento como questões econômicas, sociais, políticos e educacionais que, ao final com suas contribuições bem definidas, colaboraram na compreensão do estudo proposto.

## REFERÊNCIAS

- AMBROSIO, T. **A Formação entre o Desenvolvimento Sustentável e o Desenvolvimento Humano**. In: II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância. Pedagogia da Alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UNEFAB, 2002.
- ÁVILA, V. F. de et al. **Formação educacional em desenvolvimento local**: relato de estudo em grupo e análise de conceitos. Campo Grande: UCDB, 2000.
- ÁVILA, V. F. de et al. **Formação educacional em desenvolvimento local**: relato de estudo em grupo e análise de conceitos. Campo Grande: UCDB, 2000.
- BALDEZ, F. B. S. **As contribuições da Escola Família Agroextrativista do carvão para o desenvolvimento rural sustentável na região amazônica amapaense**. 2011. 115p. Dissertação – Mestrado em Desenvolvimento Regional. Amapá: Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2013.
- BECKER, D. e BANDEIRA, P. S. **Participação social e cidadã no desenvolvimento regional contemporâneo**. In: LÜBECK, Elisa e SCHNEIDER, Flávio Miguel. (orgs.). Programa de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião metade Sul. Santa Maria: Pallotti, 2003.
- BENJAMIN, Al. M. da S.. **Agroextrativismo: sustentabilidade e estratégias produtivas na reserva extrativista do Rio Cajari, Sul do Amapá**. 2004. 96f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável). Núcleo de Estudo em Agricultura Familiar, Universidade Federal do Amapá, Belém. 2004.
- BEZERRA NETO, Luiz. **Sem Terra Aprende e ensina: estudos sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores**. Campinas: Autores Associados. 1999.
- BRANDÃO, C. F. **Estrutura e Funcionamento da educação**. São Paulo: Editora Avercamp. 2004. 168 p.
- BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 14 março de 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional do Meio Ambiente / IBAMA. Citations of electronic documents in an electronic document. Disponível em <http://www.ibama.gov.br>. Acessado em 17 de abril de 2017 as 21:30 h.
- BRASIL, **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, art. 5º, 2001. Brasília, MEC 2002.
- BEGNAMI, J. B. **Apoio da secretaria de desenvolvimento territorial – sdt/mda ao processo de expansão, estruturação e capacitação dos centros familiares de formação em alternância - Ceffas**. Brasília, DF, dezembro de 2011.
- BECKER, Dinizar e BANDEIRA, Pedro Silveira. **Participação social e cidadã no desenvolvimento regional contemporâneo**. In: LÜBECK, Elisa e SCHNEIDER, Flávio

Miguel. (orgs.). Programa de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião metade Sul. Santa Maria: Pallotti, 2003.

BERNARTT, M. L; PEZARICO, G. **A Pedagogia da Alternância e seus referenciais metodológicos: construções a partir dos diálogos entre Brasil-África**. R. de Ciências Humanas. Frederico Westphalen, v. 12 n. 19, p. 116 –136. Dez. 2011.

BERNARTT, M. L; PEZARICO, G. **A Pedagogia da Alternância e seus referenciais metodológicos: construções a partir dos diálogos entre Brasil-África**. R. de Ciências Humanas. Frederico Westphalen, v. 12 n. 19, p. 116 –136. Dez. 2011.

BOURDIEU, P. (1980). **O Capital Social** – Notas Provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 67  
BRANDÃO, C. R., **Casa de Escola: Cultura Camponesa e Educação Rural** - 2ª edição, Papirus, Campinas, 1984.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Projeto de cooperação técnica INCRA/ IICA, Brasília: 1999.

BURGHGRAVE, Thierry de. **Autoformação e participação no meio sócio- profissional: abordagem biográfica de dois agricultores do Movimento das Escolas Famílias Agrícolas** - Dissertação.

CALAZANS, J. **Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória**. In: THERRIEN, J. DAMASCENO, M. (orgs.). Educação rural no terceiro mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 161-198.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo**. Ano 2 – número 2 – 2004.

CALAZANS, J. **Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória**. In: THERRIEN, J. DAMASCENO, M. (orgs.). Educação rural no terceiro mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 161-198.

CALAZANS, J., CASTRO, Luis Felipe, SILVA, Hélio. **Questões e contradições da educação rural no Brasil**. In WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan. (orgs.). Educação e escola no campo. São Paulo: Papirus, 1993, p. 15-42.

CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento**. In. BENJAMIN, C.; CALDART, R. S. (orgs.) Projeto popular e escolas do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação do Campo (Coleção Por uma Educação Básica do campo, n. 3), 2000, pp. 39-87.

CALVÓ, P. P; GIMONET, JC. **Aprendizagens e relações humanas na formação por Alternância**. In: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE SIMONIAN, T. (org). Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade. UNEFAB/Embrapa, 2013, p. 35-69.

CHARTIER, D. **Á L’Aube des Formations par Alternance**, 1986. In AMODEO, Nora Beatriz Presno e ALIMONDA, Héctor (orgs.). Ruralizadas, Capacitação e Desenvolvimento. Viçosa, Ed. UFV, 2006.

CALVÓ, P. P. **Centros Familiares de Formação em Alternância**. In União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. *Pedagogia da Alternância – Alternância e Desenvolvimento*. Salvador: UNEFAB, 1999.

CARRIÈRE, (JP), 2003, **As bases teóricas das estratégias de desenvolvimento local**, Florianópolis, (Mímeo).

CARVALHO, Marize Souza. **Formação de Professores e Demandas dos nos Sociais: A Universidade Necessária**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação Programa de Pós- Graduação em Educação. Bahia, 2003.

CARVALHO, C.; MARES, T. **Pedagogia da alternância, sua prática e contribuições para uma educação de qualidade no campo**. <http://pt.wikipedia.org> acesso em 18/04/2016.

CASTRO, G. S. A. **O futuro da agricultura amapaense**. Artigo Periódico. EMBRAP, 2015 CAVALCANTE, L. O. H. **Ambientalização da Educação, Estratégia de Luta contra a Injustiça Socioambiental**. Revista da Formação Por Alternância, nº 9. Brasília: Embrapa/ UNEFAB; 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COHEN, J., ARATO, A. **Sociedade civil e Teoria Social**. In: AVRITZER, Leonardo (org.). **Sociedade Civil e Democratização**. Belo Horizonte: Del Rey, 1992.

COSTA, H. G. P. **Educação do campo no Estado do Amapá: um estudo pró-campo – Política de Formação de educadores na universidade Federal do Amapá (2008 – 2014)**. 2016. Dissertação – Mestrado em Desenvolvimento Regional. Amapá: Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez 2009.

DALLABRIDA, Valdir Roque. A gestão territorial através do diálogo e da participação. In: Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1º de agosto de 2007, vol. XI, n. 245. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24520.htm>>. Acesso em: 08 abril 2016.

DASMACENO, M. **A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política**. In: THERRIEN, J. DAMASCENO, M. (orgs). *Educação e escola no campo*. Campinas: Papyrus, 1993, p. 53-74.

DELORS, J. **Educação Um tesouro a Descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2001.

DUFFAURE, A. **Education Milieu et Alternance, Col Mésonance**, UNMFREO, Paris, 1985.

EMPERAIRE, L. **Extrativismo e o desenvolvimento sustentável da Amazônia**. In: CASTRO, E.; PINTON, F. (org.). Faces do trópico úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e o meio ambiente. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 1997.

ESTEVAM, D. O. **Casa Família Rural: a formação com base da Pedagogia da Alternância**. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FEREIRA, A. M. A. **A pedagogia da Alternância na Escola Agroextrativista do Maracá e suas contribuições para o desenvolvimento local**. 2013. 135p. Dissertação – Mestrado em Desenvolvimento Regional. Amapá: Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2013.

FACUNDES, F. S. **Dinâmicas de Uso e de Ocupação do Território na Fronteira Amazônica: Rodovia Perimetral Norte, Estado do Amapá-Macapá**, 2013.

FILOCREÃO, A. S. M. **Agroextrativismo e capitalismo na Amazônia: as transformações recentes no agroextrativismo do Sul do Amapá**. Tese. 534 f. (Doutorado em Ciências – Desenvolvimento Socioambiental). Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém. 2007.

FORGEARD, G. **Alternância e Desenvolvimento do Meio**, 1999. In UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS. Pedagogia da Alternância – Alternância e Desenvolvimento. Salvador, UNEFAB, 1999.

FACUNDES, F. DA S. **Dinâmicas de Uso e de Ocupação do Território na Fronteira Amazônica: Rodovia Perimetral Norte, Estado do Amapá**. Macapá 2013.

FRAZÃO, G.A e DÁLIA, J. M. T. **Políticas Públicas e organização social no Ensino Agrícola: reflexões sobre a construção e o desenvolvimento dos CEFFAS Fluminenses**. Anais do VIII Congresso Latino americano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010.

FREY, K. **A dimensão político-democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas implicações para a gestão local**. In: Ambiente & Sociedade. ano IV, n°9, 2° semestre de 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/asoc/n9/16878.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

FREIRE, P. **Educação como Prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FROSSARD, A. C. **Identidade do Jovem Rural Confrontando com Estereótipo de Jeca Tatu – Um estudo qualitativo com os jovens da EFA Rei Alberto I**. Dissertação para título de Mestre em Ciências da Educação – Formação e Desenvolvimento Sustentável Brasília, Universidade Nova de Lisboa: 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

GARCIA-MARIRRODRINGA, R.; CALVÓ, P. P. **Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GARCIA-MARIRRODRINGA, R. **Alternativas socioeducativas para a sustentabilidade na ruralidade**. In: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE SIMONIAN, T. (org). *Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade*. UNEFAB/Embrapa, 2013, p. 71-82.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMONET, J. C. **Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação**, 1999. In UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS. *Pedagogia da Alternância – Alternância e Desenvolvimento*. Salvador, UNEFAB, 1999.

GODARD, O. **A gestão integrada dos recursos naturais e do meio ambiente: conceitos, instituições e desafios de legitimação**- In: Paulo Freire Vieira e Jacques Weber (Org.) tradução: Anne Sophie de Pontbriand Vieira, Christilla de Lassus.- *Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Cortez, 1997a.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez 2012.

HAGE, S. M.; REIS, N. S.; CORDEIRO, **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr.

HECHT, S. B. **A evolução do pensamento agroecológico**. In: ALTIERI, M. A. *Agroecologia: As Bases Científicas da Agricultura Alternativa*. FASE, Rio de Janeiro, 1987.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. In: *Cadernos de Pesquisa*, n° 188, p.185-205, março de 2003. Fundação Carlos Chagas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

LEFF, E. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

JUAREZ, R. W. B. **Mineração em Pedra Branca do Amapari (AP) e os aspectos do pós- fordismo na formação do espaço urbano /2015**. 140 f. : il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2015.

LIMA, Ricardo A. P.; PORTO, Jadson L. R. **Ordenamento Territorial Amapaense: Dinâmicas de um Estado Brasileiro na Fronteira Amazônia**. X Coloquio Internacional de Geocrítica. Barcelona, Espanha. 2008.

GARGIA-MARIRRODRIGA, R. e PUIG-CALVÓ, P. **Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte, MG: O Lutador, 2010.

LUZ, J. T. (org.) **Juventude rural e políticas públicas**: coletânea de textos sobre políticas públicas e juventude rural. Florianópolis: CEPAGRO, 2001. p.40.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MACIEL, H. L. **ARRANJOS AGROFLORESTAIS NO CONTEXTO DA AGROECOLOGIA** – O Caso dos Agricultores do Assentamento Agroextrativista do Maracá, Médio Rio Preto, Município do Mazagão – Amapá. Universidade federal do Amapá Pró-reitoria de Ensino e Pós-Graduação Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional - Dissertação de Mestrado, 2014.

MARIRRODRIGA, R. G.; CALVÓ, P.P. **Formação em alternância e desenvolvimento local – o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte, O Lutador - Coleção IDEFA, 2010.

MARTINELLI, D.P., JOYAL, A.; **Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas**; 1ª edição; Editora Manole; Barueri; 2004.

MARTINS, Sérgio Oliveira. **Desenvolvimento local: questões conceituais e metodologia**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. v. 3, n. 5. set.2002. p. 51-59.

MELO, L. P. **TIPOLOGIA DE AGRICULTORES FAMILIARES NO ESTADO DO AMAPÁ COM BASE EM INDICADORES DE RENDA MACAPÁ**, 2013.

MINAYO, M. C. (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, vozes, 2002. MINC, Carlos. **Ecologia e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2005. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340 de 22 de agosto de 2002. 6ª edição. Brasília, 2006.

MOREIRA, F.; BEGNAMI, J. B. **Os Fundamentos da Pedagogia da Alternância**. Piuma – ES: EFES, 1996. Monografia do Curso de Especialização Lato Sensu. Universidade Federal do Espírito Santo? MEPES: Piuma - ES, 1996.

NASCIMENTO, A. L. C. **Escola - família agrícola e agroextrativista do estado do Amapá**: práticas e significados. 2005. 125 p. Dissertação (Mestrado)- em Planejamento do Desenvolvimento. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2005.

. **Um olhar sobre as escolas famílias agrícola e extrativistas no Amapá: Práticas e significados**. In: SIMONIAN, L. T. L. (org). Políticas públicas, desenvolvimento, unidade de conservação e outras questões ambientais no Amapá. NAEA-UFGA/MPEAP, 2010, p. 361-396.

NAWROSKI, Alcione. **APROXIMAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA COM A ESCOLA NOVA** – UFSC IX ANPED seminário de pesquisa em educação da região sul 2012, p.1

OLIVEIRA, Marcos Antonio de. **As bases filosóficas e epistemológicas de alguns Projetos de Educação do Campo: do pretendido Marxismo à aproximação ao Ecletismo Pós-Moderno.** 481fl. Tese (Doutorado em Educação). – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

OLIVEIRA, G. B., LIMA, J. E. S. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável.** *Revista FAE*, v. 6, n.2, p. 29-37, 2003.

PAULITSCH, R. J. **Ruralidade e potencialidade de desenvolvimento local em São Gabriel do Oeste – MS.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) UCDB Campo Grande, 2002. 151p.

PEREIRA, Gildetina Leão; NOGUEIRA, Joaquim de Oliveira; e outros. **A história das Escolas Famílias Agrícolas da Bahia e o processo educativo na formação de técnicos agrícolas da ETFAB.** Monografia, IN: EFAs, A Promoção do Homem do Campo. Riacho de Santana, 2004.

PINEAU, G.; **Alternância e Desenvolvimento Pessoal** – a Escola das Experiências, 2001. UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS. Pedagogia da Alternância – Alternância e Desenvolvimento. Salvador, UNEFAB, 1999.

PONTBRIAND Vieira, Christilla de Lassus.- **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental.** São Paulo: Cortez, 1997.

PROJETO CONEXÃO LOCAL: **ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLAS E AGROEXTRATIVISTAS DO AMAPÁ.** JUZWIAK, A. R.; NATALI L. M. Supervisor: ALVES, M. A.

PTDRS CENTRO OESTE DO AMAPÁ: **Trabalhos de Campo** Bernadette M. Weiss e Odnélia Cristina Siqueira Amaral. Elaboração do Plano Bernadette M. Weiss, 2010.

PUTNAM, Robert D. (1996). **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna.** Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. Disponível em <<http://nutep.adm.ufrgs.br/pesquisas/Desenvolvreg.html>> acessado em agos. de 2017. de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.

PUTMAN, R. **Comunidade e democracia.** A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p.260.

Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM ISSN: 22361170 **Agroecologia: o caminho** “para o desenrolamento rural sustentável no processo de extensão rural.

AZEVEDO, L.F. de, NETTO, T.A.

RIBEIRO, Adalberto Carvalho. **Capital social e redes sociais no processo organizacional de comunidades agroextrativistas no Amapá.** Belém: Núcleo de Altos Estudos da Amazônia da Universidade Federal do Pará, 2008.293f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Tópico Úmido).

RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**/ Marlene Ribeiro. – 2 ed. –nSão Paulo: Expressão Popular, 2013. 456 p.

RIBEIRO, A. C.; FILOCREÃO, A. S. M; SOUSA, D. G.; CAMPOS, I; SEGÓVIA, J. F. O.; CARVALHO, J. C. T.; KANZAKI, L. I. B.; ALMEIDA, S. S.; DINIZ, S. P. S. S. **Desenvolvimento Sustentável em Áreas de Extrativismo da Castanha do Brasil no SUL do Amapá** (ecologia, socioeconomia, microbiologia e físico-química). Belém: 1ª edição: Banco da Amazônia, 2009, 249 p.

RUBENICH, C. J. **AValiação da Eficiência da Escola Família Agrícola** - coaams no desenvolvimento de comunidades rurais. Universidade Católica Dom Bosco. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local Campo Grande - MS 2004- Dissertação.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes sociais e de movimentos**. In: Luiz Antonio Ferraro Júnior. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, 2007, v. 02, p. 323-332.

SEN, A. **Development as freedom**. Oxford: Oxford Universty Press, 1999.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, F.F. **Dinâmica de uso e ocupação do território na fronteira Amazônica**: rodovia Perimetral Norte, Estado do Amapá; 2013. 176 p. Dissertação (mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SOUSA, W. P. **A dinâmica dos sistemas de produção Praticados em uma Unidade de Conservação de Ualterso direto na Amazônia** – a Reserva Extrativista do Rio Cajari no Estado do Amapá. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pará: Belém, 2006.

SOUZA, Hildete Margarida de. **Processo de Construção do Projeto Político Pedagógico**: um estudo na EFA do Pacui. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova Lisboa, Portugal. Mestrado Internacional em Educação, Lisboa, 2003.

TURATO, E. R. **A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa**: uma discussão epistemológica necessária. In: GREBITS, S. P.; NORTEG, S. Método qualitativo: epistemologia, complementaridade e capôs de aplicação. São Paulo: Vetor, 2004. p. 24-28.

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL. V Documento Final – **Orientação Para os Centros Familiares de Educação em Alternância**. Guarapari - ES: UNEFAB, 1996.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância**. Vol. 10, Brasília, 2010.

UNEFAB. **União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil**. Disponível em: <http://www.undefab.org.br/2005/principal.asp>, acessado em março de 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.  
\_. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

\_. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: 4ª Ed. Bookman, 2010. 248 p.  
WEBER, J. **Gestão de recursos renováveis: fundamentos teóricos de um programa de pesquisas**- In: Paulo Freire Vieira e Jacques Weber (Org.) tradução: Anne Sophie de WEISS, B. M; AMARAL, O. C. S. **PTDRS CENTRO OESTE DO AMAPÁ** Trabalhos de Campo e Elaboração do Plano, 2010.

<b>APÊNDICE A- Ficha de Caracterização da Escola Família Agrícola da Perimetral Norte</b>														
<b>IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA</b>														
Escola:										Sigla da Escola:				
Endereço:														
Município:														
Telefone:										e-mail:				
Nº de alunos formados														
Nº de famílias atendidas														
Sistema de alternância:    semanal ( )    quinzenal ( )    outro ( ): _____														
<b>ASPECTOS HISTÓRICOS</b>														
Quem fundou a Escola?														
Ano em que a escola iniciou suas atividades?														
O porquê do nome da escola?														
Houve alguma mudança no nome? Se sim, por quê?														
Como era composta a estrutura física inicial da escola?														
Qual o público alvo que a escola atendia inicialmente														
Houve mudança em relação ao público alvo? Em que caso afirmativo, qual o motivo?														
<b>MODALIDADE DE ENSINO/CORPO DISCENTE</b>														
<b>Turnos Atendidos: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( ) Integral</b>										<b>2020/2021</b>				
Ensino fundamental II					N. de alunos					N. de turmas				
Ensino médio					N. de alunos					N. de turmas				
N. de alunos com necessidades especial: _____ qual? _____														
<b>NÚMEROS DE ALUNOS MATRICULADOS POR SÉRIE/ANO:</b>														
<b>Nº DE ALUNOS E TURMAS</b>														
ANO	6º a	7º a	8ºa	9ºa	ANO	6º a	7º a	8ºa	9ºa	ANO	6º a	7º a	8ºano	9º a
1991					2001					2011				
1992					2002					2012				
1993					2003					2013				
1994					2004					2014				
1995					2005					2015				
1996					2006					2016				
1997					2007					2017				
1998					2008					2018				
1999					2009					2019				
2000					2010					2020				
										2021				

NÚMEROS DE ALUNOS CONCLUINTES POR TURMA												
Ano	1ºano	2ºano	3ºano	Ano	1ºano	2ºano	3ºano	Ano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
1991				2001				2011				
1992				2002				2012				
1993				2003				2013				
1994				2004				2014				
1995				2005				2015				
1996				2006				2016				
1997				2007				2017				
1998				2008				2018				
1999				2009				2019				
2000				2010				2020				
								2021				
CORPO ADMINISTRATIVO												
Gestor:												
Formação:												
Tempo de atuação na função:												
Qual a função do gestor (a) na escola? (Sugestão: gravar ou transcrever as respostas)												
Diretor (a) adjunto (a):												
Formação:												
Tempo de atuação na função:												
Qual a função do diretor (a) adjunto (a) na escola (sugestão: gravar e transcrever as respostas)												
Secretário (a) escolar:												
Formação:												
Tempo de atuação na função:												
Qual a função do secretário (a) escolar na escola? (Sugestão: gravar e transcrever as respostas)												
Secretário (a) administrativo (a)												
Formação:												
Tempo de atuação na função:												
Qual a função do Secretário Administrativo na escola? (Sugestão: gravar e transcrever as respostas)												
Tesoureiro (a)												
Formação:												
Tempo de atuação na função:												
Qual a função do Tesoureiro (a) na escola? (Sugestão: gravar e transcrever as respostas)												
CORPO TÉCNICO-PEDAGÓGICO												
Supervisor (a):												
Formação:												
Tempo de atuação na função:												
Qual a função do supervisor (a) na escola e quais as principais atividades desenvolvidas?												
Orientador (a):												
Formação:												
Tempo de atuação na função:												
Qual a função do Orientador (a)												
Coordenador (a) pedagógico:												

Formação:
Tempo de atuação na função:
Qual a função do Coordenador (a) pedagógico na escola? E quais as principais atividades desenvolvidas?
<b>CORPO DOCENTE</b>
Número total de professores:
Número de professores que realizam atendimento Especializado:
Número de professores Tutores:
Número de professores no ensino fundamenta II
Número de professores no ensino médio
Número de professores graduados
Número de professores pós-graduados
Número de professores técnico profissionalizantes

<b>SETORES DE APOIO</b>
<b>Quais profissionais de apoio à escola possui?</b>
<b>Merendeiro (a)</b>
Sim ( ) Não ( ). Quantas: Este trabalho é: Terceirizado ( ) Voluntário ( ) Prestado por funcionário Público ( )
<b>Porteiro (a)</b>
Sim ( ) Não ( ). Quantas: Este trabalho é: Terceirizado ( ) Voluntário ( ) Prestado por funcionário Público ( )
<b>Servente</b>
Sim ( ) Não ( ). Quantas: Este trabalho é: Terceirizado ( ) Voluntário ( ) Prestado por funcionário Público ( )
<b>Estagiário (Extracurricular)</b>
Sim ( ) Não ( ). Quantas: Este trabalho é: Terceirizado ( ) Voluntário ( ) Prestado por funcionário Público ( )
<b>Vigilante</b>
Sim ( ) Não ( ). Quantas: <b>Obs.</b> caso tenha outros profissionais, registrar os mesmos:
<b>ASPECTOS PEDAGÓGICO</b>
<b>PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>
A escola possui PPP? (Caso não possua, em qual documento respalda suas atividades)
Como e quando foi construído?
A escola recebe/recebeu orientações de órgãos normativos para elaboração do PPP?
Quais os princípios e valores que o norteiam?
Quais os objetivos e metas do Projeto Político Pedagógico?
<b>PLANEJAMENTO</b>
No planejamento das atividades direcionadas para a sala de aula como o professor é orientado (planejamento semanal, quinzenal, individualmente, coletivamente)?

Que instrumentos são utilizados para o acompanhamento das atividades do professor em sala de aula (plano de aula, plano de ensino, outro- especificar)?
Como é organizado o planejamento das atividades gerais na escola?
<b>CURRÍCULO</b>
Quem estabelece o currículo adotado pela escola?
Que documentos embasam o currículo adotado pela escola (PCNs, Plano Estadual, Plano Municipal, outros)?
<b>AValiação</b>
Como ocorre o processo avaliação na escola? Quais instrumentos são utilizados?
A escola dispõe de algum sistema de avaliação próprio?
Como é realizada a avaliação do trabalho pedagógico?
<b>PROJETOS</b>
A instituição possui algum projeto de complementação educacional?
A escola possui algum projeto destinado a comunidade? (se sim, qual a finalidade deste (s) projeto? Em que período são efetivados?
<b>FORMAÇÃO CONTINUADA</b>
A escola promove a formação continuada de seu corpo profissional? Alunos e Familiares? Explique de que forma:
<b>ASPECTOS FINANCEIROS DA ESCOLA</b>
A escola possui suporte financeiro? ( ) sim ( ) não
De onde provem os recursos aplicados na escola?
Neste ano a escola recebeu todos os recursos firmado através de algum convenio firmado?
Em que são gastos os recursos?
Os recursos financeiros que a escola recebe são suficientes para suprir as necessidades da escola?
A comunidade escolar é consultada na definição da aplicação dos recursos? Caso positivo o que acontece?
<b>Obs: sugestão: gravar e transcrever a resposta- entrevista com o Diretor ou Secretario Administrativo</b>

<b>ASPECTOS FÍSICOS</b>					
Ambiente	Quant.	Estado de Conservação	Ambiente	Quant.	Est. De Conservação
Salas de aula			Quadra coberta		
Sala de professores			Refeitório		
Biblioteca			Cozinha		
Sala de Almoxarifado			Refeitório		
Sala de arquivo			Bebedouros		
Banheiros			Auditório		
Labo. Informática			Maloca p/ atividade		
Diretoria			Alojamento p/professores		
Dormitórios mas/fem.			Secretaria		
			Sala de coordenação		

OBS:

<b>INFORMATIZAÇÃO</b>
Quantos computadores existem na escola?
Quem utiliza os computadores
Quais setores da escola são informatizados?
Possui provedor de acesso à internet?
<b>ACESSIBILIDADE</b>
Os banheiros são adaptados as necessidades dos alunos
Os espaços da escola são adaptados para alunos com necessidade educativa específicas?
As cadeiras e mesas das salas de aula são adaptadas aos alunos?
<b>COZINHA</b>
Qual a condição estrutural da cozinha? Descrever:
Como são acondicionados os alimentos?
Como são acondicionados os utensílios de cozinha?
Que equipamentos de proteção na manipulação de alimentos são utilizados?
<b>ESPAÇO PARA REUNIÕES</b>
Qual espaço da escola é utilizado para as reuniões com pais e responsável?
Onde são realizadas as culminâncias de atividades?
<b>OBS:</b> Condição de conservação dos espaços segundo classificação a seguir: <b>E (Excelente), MB (Muito Bom), B (Bom), R (Razoável), MR (Muito Ruim), P (Péssimo)</b>

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PRESIDENTE DA RAEFAP**

**Objetivo:** Compreender o papel da RAEFAP frente à Escola Família Agrícola do Estado do Amapá.

**Eixos norteadores:** Pedagogia da Alternância, Escola Família, Desenvolvimento.

**Critério:** Estar atuando na presidência da RAEFAP.

**Entrevistado:** \_\_\_\_\_

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1) O que é a RAEFAP? Como, quando e onde surgiu?

\_\_\_\_\_

2) Quando e quais foram os presidentes nas gestões anteriores?

\_\_\_\_\_

3) Qual o papel da RAEFAP frente à Escola Família Agrícola?

\_\_\_\_\_

4) quais as conquistas da RAEFAP para a EFAPEN?

\_\_\_\_\_

5) Como a RAEFAP conduz os trabalhos frente à EFAPEN?

\_\_\_\_\_

6) como é a ligação da RAEFAP com a EFAPEN e comunidade?

---

7) A RAEFAP tem parcerias para suas atividades? Se sim, quais?

---

8) Como a RAEFAP está atrelada a UNEFAB?

---

9) que projetos estão desenvolvendo-se frente a EFAPEN?

---

10) A RAEFAP pode intervir nas decisões tomadas pelo gestor da EFAPEN? Se sim, como?

---

11) Alunos e pais de alunos da EFAPEN tem alguma relação com a RAEFAP? Se sim, qual?

---

12) A RAEFAP é uma entidade autônoma?

---

13) quais as principais dificuldades enfrentadas pela RAEFAP no momento?

---

14) quais as perspectivas para o futuro da EFAPEN e a Pedagogia da Alternância no Estado?

---

### **APÊNDICE C – ROTEIRO ENTREVISTA SE-ESTRUTURADA – ASSESSORA PEDAGÓGICA**

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições e importância de ter uma cadeira representando as EFA's no Conselho Estadual de Educação.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Políticas Públicas.

**Critérios:** Estar atuando no conselho.

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

**Entrevistado:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

1) qual o papel do Conselho em relação às Escola Família Agrícola da Perimetral Norte?

---

2) quando e como a EFAPEN obtiveram o direito de uma cadeira representativa no Conselho de Educação do Estado do Amapá?

---

3) O que significa para a EFAPEN uma cadeira no Conselho Estadual de Educação?

---

4) como acontece a seleção/indicação para uma pessoa representar a EFAPEN no Conselho de Educação?

---

5) já houve outra pessoa representando as EFAPEN? Se sim, quem?

---

6) porque não há critérios específicos para a contratação dos professores que atua na EFAPEN?

---

7) quais as dificuldades em atuar em favor da EFAPEN?

---

8) que benefícios foram alcançados após a representatividade das EFAPEN no Conselho?

---

9) O que se tem de concreto, hoje, no Conselho, em relação à normatização, regulação, implementação para a EFAPEN?

---

10) quanto à fiscalização, acontece na EFAPEN? Se sim, de que forma?

---

11) quais são os desafios a serem superados em prol da EFAPEN no conselho?

---

12) qual a sua perspectiva em relação a sua presença representando a EFAPEN no Conselho?

---

13) qual o papel do Coordenador Pedagógico na RAEFAP frente ao coordenador da EFAPEN?

---

14) quais os principais entraves para a realização do seu trabalho?

---

15) quais as conquistas durante seu exercício na RAEFAP?

---

16) quais os principais entraves a serem superados pela Coordenadoria Pedagógica da RAEFAP?

---

## APÊNDICE D- ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – DIRETOR

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições da EFAPEN e a Pedagogia da Alternância para a formação integral, desenvolvimento social e os reflexos dos resultados na produção familiar.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Desenvolvimento, Sustentabilidade, Capital Social

**Crítérios:** Estar atuando na EFAPEN

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

### A – IDENTIFICAÇÃO:

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Profissão: \_\_\_\_

Aproveita-se no início das entrevistas compreender a Pedagogia da Alternância, como foi implementada no Estado do Amapá, quais seus principais instrumentos e as redes existentes na EFAPEN.

1) Quais os processos para a implantação de uma EFA?

---

2) baseado em sua experiência há diferenças existentes entre o ensino prestado na convencional do campo para o da EFAPEN? Justifique sua resposta?

---

3) quais os maiores problemas que vocês têm enfrentado enquanto gestor da EFA?

---

4) O que você poderia falar sobre desenvolvimento? Quais os reflexos dentro de sua comunidade?

---

5) quais as mudanças que surgiram com a EFAPEN na Comunidade onde está inserida?

---

6) em sua opinião a EFAPEN tem contribuído para a construção de laços de confiabilidade, respeito, cooperação e reciprocidade? De que forma?

---

7) O que você entende sobre Pedagogia da Alternância?

---

8) que conheces sobre os instrumentos da PA?

---

9) quais os principais princípios da PA?

---

10) em seu ponto de vista de que forma a Escola influencia os alunos para as participações em sindicatos, cooperativas ou outras formas de organização civil, e em sua atuação dentro da família e comunidade.

11) O que você entende por desenvolvimento econômico e social?

12) A EFAPEN proporciona o desenvolvimento econômico e social? Justifique e aponte dois exemplos

13) Além de tudo que você já expôs, tem algo que você considera importante e gostaria de acrescentar?

### **APÊNDICE E - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – COORDENADORES**

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições das EFA para o desenvolvimento do capital social nas famílias e os reflexos dos resultados na produção familiar.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Desenvolvimento, Sustentabilidade, Capital Social

**Critérios:** Estar atuando na EFAPEN

Entrevistador: \_\_\_\_\_

#### **IDENTIFICAÇÃO:**

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Profissão:

1) Qual sua Formação? Há quanto tempo e como atua na EFAPEN?

2) como desempenha suas atividades?

3) é feito acompanhamento dos professores? Se sim, como?

4) O que você entende sobre Pedagogia da Alternância?

5) O que conheces sobre os instrumentos da PA?

6) quais os principais princípios da PA?

7) qual a sua afinidade com a metodologia adotada pela EFAPEN?

8) A metodologia adotada pela EFAPEN propicia ao aluno uma formação integral? Se sim, dê exemplos.

9) é realizado acompanhamento dos alunos e suas atividades desenvolvidas na propriedade familiar?

10) A proposta pedagógica adotada pela EFAPEN tem contribuído para o maior envolvimento dos seus alunos nas propriedades familiares e na sua comunidade? De que maneira?

---

11) A metodologia utilizada pela EFAPEN é o instrumento que garante um baixo número de evasão e repetência escolar?

---

12) quais as dificuldades você encontra para a realização de suas atividades na EFAPEN?

---

13) em que você acha que a EFAPEN pode melhorar tanto pedagogicamente quanto administrativamente?

---

### **APÊNDICE F - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PROFESSORES**

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições da EFAPEN para o desenvolvimento do capital social nas famílias e os reflexos dos resultados na produção familiar.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Desenvolvimento, Sustentabilidade, Capital Social

**Crêterios:** Estar atuando na EFAPEN

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

#### **IDENTIFICAÇÃO:**

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Profissão: \_\_\_\_\_

1) Qual sua Formação?

---

2) há quanto tempo atua na Escola Família?

---

3) qual a sua afinidade com a metodologia adotada pelas EFAPEN?

---

4) Como você vê a EFAPEN perante a Comunidade e vice-versa?

---

5) A EFAPEN tem contribuído para o maior envolvimento dos seus alunos nas propriedades familiares e na sua comunidade? De que maneira?

---

6) quais as dificuldades você encontra na EFAPEN?

---

7) em que você acha que a EFAPEN pode melhorar tanto pedagogicamente quanto administrativamente?

---

8) O que você entende sobre Pedagogia da Alternância?

---

9) O que conheces sobre os instrumentos da PA?

---

10) quais os principais princípios da PA?

---

11) O que você poderia falar sobre desenvolvimento econômico e social? Quais os reflexos dentro da comunidade em que a EFAPEN está inserida?

---

12) você percebe alguma mudança que surgiu a partir da implantação da EFAPEN na Comunidade?

---

### **APÊNDICE G - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA - REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO, REPRESENTANTES DA REDE DAS ESCOLAS E TÉCNICOS**

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições da EFAPEN para o desenvolvimento do capital social nas famílias e os reflexos dos resultados na produção familiar.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Desenvolvimento, Sustentabilidade, Capital Social

**Crítérios:** Ter vínculo com a EFAPEN.

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

#### **IDENTIFICAÇÃO:**

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Profissão: \_\_\_\_\_

Aproveita-se no início das entrevistas compreender a Pedagogia da Alternância, como foi implementada no Estado do Amapá, quais seus principais instrumentos, as redes existentes na EFAPEN.

1) qual a importância da EFAPEN para você e para a comunidade?

---

2) A EFAPEN tem contribuído para o maior envolvimento dos seus alunos nas propriedades familiares e na sua comunidade? De que maneira?

---

3) quais as dificuldades você encontra na EFAPEN?

---

4) que você entende sobre Pedagogia da Alternância?

---

5) O que conheces sobre os instrumentos da PA?

---

6) quais os principais princípios da PA

---

7) O que você poderia falar sobre desenvolvimento? Quais os reflexos dentro de sua comunidade?

---

8) quais as mudanças que surgiram com a EFAPEN na Comunidade?

---

9) você ou outro membro de sua família participa de sindicatos, cooperativas, associações, outras instituições ou atividades coletivas? Quais?

---

10) qual a sua participação dentro da EFAPEN? Por quê?

---

11) como você percebe a participação das Famílias na EFAPEN?

---

12) você percebe alguma diferença entre a EFAPEN e a escola convencional?

---

13) Além de tudo que você já expôs, tem algo que você considera importante e gostaria de acrescentar?

---

## **APÊNDICE H - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – FAMÍLIAS**

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições da EFAPEN e a Pedagogia da Alternância para a formação integral, desenvolvimento social e os reflexos dos resultados na produção familiar.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Desenvolvimento.

**Crítérios:** Ter filho estudando ou formado na EFAPEN.

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

**Identificação:**

**Entrevistado:** \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Idade: \_\_ Sexo: M ( ) F ( )

Profissão: \_\_\_\_\_

Renda mensal:

- ( ) a. R\$ 1 salário mínimo
- ( ) b. R\$ 2 salário mínimo
- ( ) c. R\$ 3 salário mínimo
- ( ) d. R\$ 4 salário mínimo
- ( ) e. R\$ acima de 4 salário mínimo
- ( ) f. R\$ menos salário mínimo

Tem filho que estuda ou estudou na Efapen?

a. ( ) estuda    b ( ) estudou de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

Qual a idade? \_\_\_\_\_ anos

1) porque escolheu a EFAPEN para seu (a) filho (a) estudar?

---

2) Participou ou participa das atividades desenvolvidas na EFA ou na associação? Quais? Como? Por quê?

---

3) que atividade desenvolve para a geração de renda familiar?

---

4) que atividades são desenvolvidas para a geração de renda na comunidade?

---

5) conseguiu implantar o seu projeto profissional dele? (        ) a. sim        ( ) b. não

---

6) qual a importância da EFAPEN para você?

---

7) O que você entende sobre Pedagogia da Alternância?

---

8) O conhece os instrumentos da PA?

---

9) quais os principais princípios da PA?

---

10) qual a importância da EFAPEN para a comunidade?

---

11) A EFAPEN tem contribuído para o maior envolvimento dos seus alunos nas propriedades familiares e na sua comunidade? De que maneira? Quais as dificuldades você encontra na EFAPEN?

---

12) O que você poderia falar sobre desenvolvimento econômico e social? Quais os reflexos dentro de sua comunidade?

---

## APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EX-ALUNOS

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições da EFAPEN e a Pedagogia da Alternância para a formação integral, desenvolvimento social e os reflexos dos resultados na produção familiar.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Desenvolvimento.

**Critérios:** Ser ex-aluno da EFAPEN.

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

**I – Identificação:**

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

**II. IDENTIFICAÇÃO**

1 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2 Idade: ( ) 10 a 18 ( ) 18 a 25 ( ) 25 a 30 ( ) mais de 30

3 Estado Civil:

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Separado ( ) Viúvo ( ) Outros

4 Atualmente você reside: ( ) no meio rural ( ) na cidade

5 Atualmente sua família reside: ( ) no meio rural ( ) na cidade

**III. SITUAÇÃO ESCOLAR**

1. Em qual EFA você estudou?

Ensino Fundamental:

Ensino médio:

Ensino Técnico:

3. Iniciou os estudos na EFAPEN com que idade? \_\_\_\_\_ Concluiu com que idade? \_\_\_\_\_

4. Como você avalia a qualidade do ensino na Escola Família Agrícola da perimetral Norte?

( ) Insuficiente

( ) Razoável

( ) Boa

( ) Muito boa

( ) Excelente

5. Qual curso teve maior importância para você?

( ) Ensino fundamental ( ) Ensino MÉDIO ( ) Técnico em \_\_\_\_\_ Por quê?

**IV. SUSTENTABILIDADE**

1. Onde você trabalha atualmente? Que tipo de trabalho você realiza?

( ) NO CAMPO	( ) NA CIDADE
( ) Em sítio "caseiro(a)"	( ) Em feiras
( ) No comércio	( ) No comércio
( ) Assistência técnica	( ) Assistência técnica
( ) Na escola	( ) Babá
( ) Na roça	( ) Empregada doméstica
( ) Agente de saúde	( ) Agente de saúde

( ) Vendedor(a)	( ) Vendedor(a)
( ) Outros/Qual? _____	( ) Outros/Qual? _____

1) Os trabalhos são realizados em qual regime de exploração? ( ) Sim ( ) Não

NO CAMPO	NA CIDADE
( ) Junto à família	( ) Junto à família
( ) Sozinho	( ) Sozinho
( ) Em grupo	( ) Em grupo
( ) Em parceria	( ) Em parceria
( ) Diarista	( ) Diarista
( ) Bicos	( ) Bicos
( ) Empregado(a)	( ) Empregado(a)
( ) Outros/Qual? _____	( ) Outros/Qual? _____

2) Qual a média da sua renda mensal individual (em salário mínimo R\$ 937,00) pelos trabalhos que realiza?

- ( ) R\$ 1 salário mínimo      ( ) R\$ 4 salários mínimos  
 ( ) R\$ 2 salários mínimos      ( ) R\$ acima de 4 salários mínimos  
 ( ) R\$ 3 salários mínimos      ( ) menos de um salário

3) atualmente você participa de organizações comunitárias, movimentos sociais, outras.

( ) Sim      ( ) Não Em caso afirmativo, qual?

5) ocupa algum cargo ou função?      ( ) Sim ( ) Não Qual?

6) Era assim antes de estudar na EFAPEN?      ( ) Sim ( ) Não

7) É filiado (a) a algum partido político (responda se quiser): ( ) sim      ( ) não Em caso afirmativo, qual?

8) ocupa algum cargo ou função? ( ) sim      ( ) não, Qual?

9) Era assim antes de estudar na EFAPEN? ( ) sim ( ) não

10) Desde que se tornou aluno da EFAPEN, a sua participação nas atividades comunitárias: ( ) Permaneceu a mesma ( ) aumentou ( ) diminuiu

11) estudar na EFAPEN fez alguma diferença no aspecto financeiro?

( ) sim      ( ) não Se a resposta for sim, explique como isto aconteceu?

12) estudar na EFAPEN fez alguma diferença no aspecto da qualidade de vida?

( ) sim      ( ) não

13) Marque com um X a sua opinião sobre as contribuições da EFAPEN na sua vida:

Discriminação	Atrapalhou	Não interferiu	Ajudou
a) ter mais diálogo na vida familiar			
b) Saber conviver em grupo			
c) conseguir emprego			

d) melhorar a prática na propriedade			
e) Participar de organizações e movimentos sociais			
f) garantir a sustentabilidade familiar			
g) ser aprovado (a) em vestibular			
h) desenvolver técnicas agrícolas			
i) desenvolver um projeto educacional			
j) conciliar estudos e trabalho			
l) continuar morando com a família			
m). Passar em um concurso público			
n) obter renda			
o) outras			

14) De acordo com a tabela acima, marque quais são suas perspectivas futuras? (pode marcar mais de uma opção se for o caso).

a ( )      b ( )      c ( )      d ( )      e ( )      f ( )      g ( )  
h ( )      i ( )      j ( )      k ( )      l ( )      m ( )      n ( )

## V - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1. Continuou morando no campo ou foi para a cidade? Por quê?

2. Que tipo de atividade econômica desenvolve?

3) O que você entende sobre a Pedagogia da Alternância?

4) Através da Pedagogia da Alternância, a formação ofertada na EFAPEN oferece condições para você permanecer no meio rural? Justifique

6) os jovens que estudaram na EFAPEN permanecem no campo ou para cidade? Por quê?

6) de que forma sua família se sustenta?

7) A EFAPEN e a sua metodologia contribuem de alguma forma para a sustentabilidade familiar? Justifique:

8) Através da Pedagogia da Alternância, a formação ofertada na EFAPEN oferece condições para você permanecer no meio rural? ( )sim ( )não , Se sim, por quê?

9) os jovens que estudam na EFAPEN permanecem no campo ou vão para cidade? Por quê?

( )Campo ( )Cidade

10) de que forma sua família se sustenta?

11) A EFAPEN e a sua metodologia contribuem de alguma forma para a sustentabilidade familiar?  
( )sim ( )não , Se sim, por quê?

## APÊNDICE J - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – ALUNOS REGULAR

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições da EFAPEN e a Pedagogia da Alternância para a formação integral, desenvolvimento social e os reflexos dos resultados na produção familiar.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Desenvolvimento.

**Critérios:** Estar estudando na EFAPEN.

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

**Identificação:**

Entrevistado: \_\_\_\_\_

2 Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_ 3 Profissão: \_\_\_\_

4 Idade: ( ) 10 a 18 ( ) 18 a 25 ( ) 25 a 30 ( ) mais de 30

5 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

6 Estado Civil:

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Separado ( ) Viúvo ( ) Outros

7) em que período você entrou na EFAPEN?

\_\_\_\_\_

8) você participa das atividades desenvolvidas na EFA ou na associação? Se sim: Quais?

\_\_\_\_\_

9) Atualmente você reside: ( ) no meio rural ( ) na cidade

10 Atualmente sua família reside: ( ) no meio rural ( ) na cidade

### III SOBRE A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

1) Quais foram os motivos que levaram você e sua família a escolher a EFAPEN para estudar?

\_\_\_\_\_

2) O que o (a) deixa satisfeito como aluno da EFAPEN? Cite os motivos:

\_\_\_\_\_

3) Alguma coisa o(a) deixa insatisfeito(a) na EFAPEN? Se sim, explique:

\_\_\_\_\_

4) em que a EFAPEN poderia ser melhor?

\_\_\_\_\_

5) você já estudou em outras escolas, tem alguma diferença da EFAPEN para elas? Se sim, quais?

\_\_\_\_\_

6) sua família participa ou desenvolve alguma atividade na EFAPEN?

( )sim ( )não, Se sim, Qual?

---

7) Algum membro da sua família participar de alguma associação?

( )sim ( )não

8) você acha que a participação das famílias na EFAPEN é diferente das outras escolas?

( )sim ( )não

9) você acha que a EFAPEN precisa melhorar em relação ao ensino-aprendizagem e à administração?

( )sim ( )não

10) que significa Pedagogia da Alternância para você?

---

11) quais são os princípios mais importantes da Pedagogia da Alternância?

---

12) Marque com um X a sua opinião sobre as contribuições da EFAPEN na sua vida:

DISCRIMINAÇÃO	Atrapalha	Não interfere	Ajuda
a- Ter mais diálogo na vida familiar			
b- Saber conviver em grupo			
c- Conseguir emprego			
d- Melhorar a prática na propriedade			
e- Participar de organizações e movimentos sociais			
f- Garantir a sustentabilidade familiar			
g- Ser aprovado(a) em vestibular			
h- Desenvolver técnicas agrícolas			
i- Desenvolver um projeto educacional			
j- Conciliar estudos e trabalho			
k- Continuar morando com a família			
l- Passar em um concurso público			
m- Obter renda			
n- Outras			

13) De acordo com a tabela acima, marque quais são suas perspectivas futuras? (Pode marcar mais de uma opção se for o caso).

a ( )      b ( )      c ( )      d ( )      e ( )      f ( )      g ( )

h ( )      i ( )      j ( )      k ( )      l ( )      m ( )      n ( )

#### IV FORMAÇÃO PROFISSIONAL

14) Quando concluir seus estudos, pretendo morar no campo ou na a cidade? Por quê?

( )Campo ( )Cidade

---

15) Que tipo de atividade econômica pretende desenvolver?

16) Que atividades econômicas são desenvolvidas na sua comunidade?

17) Através da Pedagogia da Alternância, a formação ofertada na EFAPEN oferece condições para você permanecer no meio rural?

( ) sim ( ) não

18) Os jovens que estudam na EFAPEN permanecem no campo ou vão para cidade? ( ) Campo  
( ) Cidade Por quê?

19) De que forma sua família se sustenta?

20) EFAPEN e a sua metodologia contribuem de alguma forma para a sustentabilidade familiar?

( ) sim ( ) não

### **APÊNDICE L - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – ALUNOS CONCLUÍNTES**

**Objetivo:** Investigar quais as contribuições da EFAPEN para o desenvolvimento do capital social nas famílias e os reflexos dos resultados na produção familiar.

**Eixos norteadores:** Educação, Escola Família, Desenvolvimento, Sustentabilidade, Capital Social.

**Crêterios:** Ser ex-aluno da EFAPEN

**Entrevistador:** \_\_\_\_\_

#### **IDENTIFICAÇÃO:**

1 Entrevistado: \_\_\_\_\_

2 Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ 3 Profissão: \_\_\_\_\_

4 Idade: ( ) 10 a 18 ( ) 18 a 25 ( ) 25 a 30 ( ) mais de 30

5 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

#### **Estado Civil:**

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Separado ( ) Viúvo ( ) Outros

1) Em que período você entrou na EFAPEN?

2) Atualmente você reside: ( ) no meio rural ( ) na cidade

- 3) Atualmente sua família reside: (     ) no meio rural (     ) na cidade
- 4) você participa das atividades desenvolvidas na EFAPEN ou na associação? Se sim: Quais?
- 

## II. SITUAÇÃO ESCOLAR

- 5) Você iniciou seus estudos em que seguimento em uma EFA? Qual?

(     ) Ensino Fundamental: (     )EFAPEN (     )OUTRA (     )Municipal (     )ESTADUAL

(     ) Ensino médio: (     )EFAPEN (     )OUTRA (     )Municipal (     )ESTADUAL

- 6) Como você avalia a qualidade do ensino na Escola Família Agrícola da Perimetral Norte?

- (     ) Insuficiente  
 (     ) Razoável  
 (     ) Bom  
 (     ) Muito bom  
 (     ) Excelente

- 7) qual curso vai ter maior importância para você?

8) a. Ensino fundamental (     ) b. Ensino Médio (     ) c. Técnico em \_\_\_\_\_

- 9) por quê?

10) depois que se formar na EFAPEN você:

Vai continuar os estudos: (     ) Sim (     ) Não (     ) Parar por um determinado tempo

## III SOBRE A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA PERIMETRAL NORTE-EFAPEN

- 11) Quais foram os motivos que levaram você e sua família a escolher a EFAPEN para estudar?

12) O que o (a) deixa satisfeito como aluno da EFAPEN? Cite os motivos

13) Alguma coisa o(a) deixa insatisfeito(a) na EFAPEN? Se sim, explique:

14) em que a EFAPEN poderia ser melhor?

15) você já estudou em outras escolas, tem alguma diferença da EFAPEN para elas? Se sim, quais?

16) algum membro da sua família participar de alguma associação?

(     )sim (     ) não , se sim qual?

---